elo associativo

Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto

nº 35
Março 2007

Distribuição gratuita

ELEIÇÕES

ÓRGÃOS SOCIAIS DA CONFEDERAÇÃO

TRIÉNIO 2007 - 2010

24 de Março de 2007

Casa do Alentejo - Lisboa

AUTONOMIA - DEMOCRACIA - PARTICIPAÇÃO

Destaques:

Dr. Barbosa da Costa
Pags. 4 e 5

José Carneiro
Pag. 6

Artur Martins
Pags. 10 e 11

Dr. Augusto Flor
Pags. 12 e 13

Agita Portugal, pela sua saúde mexa-se
Pag. 7

Projecto 2001 Associ@ções - Balanço 2006
Pag. 14

Listagem de candidatas ao Projecto

2001 Associ@ções - Internet Associativa

FEDER
UNIÃO EUROPEIA

POS_CONHECIMENTO
Programa Operacional Sociedade do Conhecimento

O RENDER DA GUARDA

Está a terminar o primeiro mandato dos órgãos sociais da Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura Recreio e Desporto. Está marcado o Congresso Eleitoral para o próximo dia 24 de Março. Nos termos estatutários serão recebidas candidaturas até ao dia 9 de Março (18h00) ao acto eleitoral. Os actuais órgãos sociais irão apresentar uma lista candidata.

Uma vez que, depois de onze anos, decidi deixar de ter responsabilidades executivas na Confederação, permitam-me que neste último editorial, enquanto director do ELOassociativo, me dirija aos leitores de uma forma mais pessoal, deixando o meu testemunho.

Tudo começou em Seiça – Ourém quando, no dia 1 de Dezembro de 1974, apresentei uma proposta de constituição da Comissão Instaladora para o Grupo Desportivo e Cultural de Seiça. Foi assim que iniciei a "carreira" de dirigente associativo voluntário e benévolo.

Valeu a pena?

Das poucas certezas que tenho na vida, uma delas é de que não seria o homem que sou hoje sem as várias experiências por que passei no movimento associativo. O que aprendi em todas as circunstâncias é incomensurável… talhou a minha maneira de estar em todos os capítulos que encerra a vida de um cidadão, desde a vida profissional, passando pela intervenção na "coisa pública", até à vida familiar.

Exorto vivamente todos e todas a usarem o seu direito / dever à cidadania continuando ou iniciando o dirigismo voluntário e benévolo, tanto mais que tenho uma outra certeza: durante todos estes anos, enquanto dirigente associativo, não perdi um segundo que fosse, muito pelo contrário ganhei sempre, mesmo quando os resultados das decisões ou acções não foram os mais positivos.

Para sublinhar esta ideia trago a minha experiência em Seiça vivida com gente tão boa e grande: Artur Ricardo, José António de Almeida - "Zé da Loja", Joaquim Bento Vieira - "Jaquim Canito", "Quim Gordo" infelizmente já falecidos e muito especialmente os jovens: Jorge, Fernando, Zé Manel, Lito, João Filipe, Isabel, Ana Paula que, em função das responsabilidades que assumiram, são hoje muitíssimo considerados nas suas vidas social e profissionalmente. Por último uma palavra para os meus inseparáveis Leonel Faria e Manuel Fernando - "Zagalo" que, cada um à sua maneira, foram fundamentais na consolidação da associação.

Uma terceira certeza: o associativismo é uma escola de vida, pelo que se exortam os jovens de hoje, como os de ontem, a tomarem nas suas mãos o desenvolvimento do associativismo em Portugal, com a convicção que os próprios têm muito a ganhar com a sua intervenção comprometida.

O futuro exige uma enorme disponibilidade, sensibilidade, responsabilidade e competência, pelo que, desde já, agradeço a todos e todas que entenderem aceitar o convite / desafio de integrarem a(s) ou lista(s) concorrentes ao acto eleitoral. A consolidação da Confederação passa, no meu ponto de vista, pelo reforço do trabalho que tem vindo a ser efectuado a que obviamente se deve acrescentar uma boa dose de inovação nas ideias e nos processos.

Para os que vierem a ser eleitos vão os meus votos de felicidades no desempenho das suas funções associativas e nas suas vidas pessoais.

Mais uma exortação: que todas as confederadas façam destas eleições uma manifestação de inequívoca pujança do movimento associativo, comparecendo em massa na respectiva votação e também na discussão da estrutura nacional que irá decorrer paralelamente ao Congresso.

Acreditem que será um forte "tónico" para quem terá a responsabilidade de, no próximo triénio, levantar bem alto a Confederação e o Movimento Associativo Popular.

A terminar vai o meu agradecimento a todos e a todas que, de uma maneira ou outra, me foram ensinando por todo o nosso País, por todos os locais por onde passei. Um pedido de desculpa para todos e todas a que não consegui corresponder as suas expectativas.

Continuaremos a trabalhar em prol de um País melhor. Sempre com o principal objectivo: contribuir para a melhoria da qualidade de vida das populações.

Artur Martins
Presidente da Direcção

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto nos Artºs 14º e 16º dos Estatutos e com a faculdade que me é conferida pelo Artº 38º, convoco o Congresso da Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto, para reunir em sessão ordinária, na Casa do Alentejo, Rua Portas de Santo Antão, 58, em Lisboa, no próximo dia 24 de Março de 2007, das 14h00 às 18h00, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único:
Eleição dos Órgãos Sociais e aprovação das opções estratégicas para o triénio 2007 – 2010.

Não comparecendo o número legal de associadas efectivas, para que o Congresso possa reunir em primeira convocação, convoco, desde já, de acordo com o Artº 13º dos Estatutos, o mesmo Congresso para reunir, em segunda convocação, no mesmo local, trinta minutos depois, com a mesma Ordem de Trabalhos, funcionando então com qualquer número de associadas efectivas.

Ficam automaticamente aprovadas, as opções estratégicas que foram apresentadas, com a candidatura da lista vencedora das eleições.

As candidaturas devem obedecer ao disposto no Capítulo VIII do Regulamento Geral Interno, devem obrigatoriamente conter o Plano de Acção ou Opções estratégicas para o triénio e deverão ser entregues na sede da CPCCRD, endereçadas à Mesa do Congresso, até 09 de Março de 2007 às 18h00.

Os representantes das Associadas devem apresentar-se para votar, munidos do seu Bilhete de Identidade e da Credencial que é enviada com esta Convocatória, devidamente preenchida, com a assinatura da Direcção e com o respectivo carimbo.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 2007

O Presidente da Mesa do Congresso
(Francisco Barbosa da Costa, Dr.)

CONVITE

Mesa Redonda
"A Estrutura Associativa Nacional"

CASA DO ALENTEJO – Rua Portas de Santo Antão, 58 – LISBOA

24 de Março de 2007

15h00 – 16h00 – Intervenções:

Do Congresso Nacional de 2001 em Loures aos dias de hoje. Balanço e perspectivas.

Funções e objectivos da estrutura, pós constituição da Confederação.

Sustentabilidade da estrutura associativa nacional.

16h00 – 18h00 - Debate

Sendo o Congresso da Confederação o órgão máximo da nossa estrutura associativa nacional, é natural que a mesa que o preside seja composta por associativistas com grande conhecimento das regras estatutárias e regimentais e experiência suficiente para em momentos mais exigentes, conduzirem os trabalhos e promoverem os consensos necessários à unidade do movimento associativo. A experiência destes três anos em que Barbosa da Costa presidiu à Mesa do Congresso, mostra que é a pessoa certa no lugar certo.

Dr. Barbosa da Costa

Presidente da Mesa do Congresso em representação da Associação Desportiva e Cultural de Stª Isabel - Vila Nova de Gaia

ELO: Na qualidade de Presidente da Mesa do Congresso da Confederação - que agora termina o mandato nesta nova formulação - que balanço faz?

BC: Integrado em actividades associativas diversas, há quase meio século, vi-me permanentemente confrontado, por um lado, com excessivas expectativas e com sonhos inatingíveis, e por outro, com desilusões sucessivas, obrigando a constantes recomeços. É, assim, a vida, nos seus diversos domínios. E as instituições, construções dos homens, nas suas virtudes e nos seus defeitos, reflectem as condições existenciais de todos e de cada um de nós.

A Confederação, nascida de muitas lutas, de muitos escolhos e incompreensões, tendo emergido de um espaço geográfico e sociológico mais restrito, abriu-se mais ao País e a outras realidades humanas e culturais.

Este ambicioso salto continha riscos e problemas, pois, de todo o lado e de onde menos se espera, surgem os obstáculos.

E não é fácil gerir uma instituição, com reduzidos meios financeiros e logísticos, confrontada com a necessidade de representatividade alargada e com a dificuldade humana de escolher os melhores e os mais disponíveis, oriundos de todo o País.

Apesar de compreensíveis dificuldades, resultantes da conjuntura, considero francamente positivo o trabalho desenvolvido, muito por mérito da Direcção que, com sabedoria e empenho, fez "das fraquezas forças", sendo credora, nesta hora de transmissão de poderes, da gratidão do movimento associativo popular. Relevo, do seu conjunto, a figura simples, discreta, mas muito eficaz do seu Presidente, Artur Martins, exímio congregador de vontades, que, numa prova de grande responsabilidade e humildade, continua com a mesma disponibilidade e entusiasmo de sempre.

ELO: Em sua opinião, o Movimento Associativo Popular tem a visibilidade, a valorização e o reconhecimento merecido? A que se deve?

BC: Sendo a crítica o "desporto" favorito dos portugueses, normal será que quem aparece e se afirma pelos caminhos da inovação, da modernidade e da intervenção séria e consistente, é olhado com desconfiança e com uma certa inveja pelos ineptos e com preocupação por alguns detentores dos poderes constituídos que, ao arrepio do que proclamam, lidam muito mal com a participação cívica dos cidadãos, institucionalmente comprometidos.

Apesar de algumas incompreensíveis reservas, más vontades mal disfarçadas, desculpas esfarrapadas, a tenacidade, a teimosia, a apresentação de resultados, a capacidade de diálogo firme e a disseminação de estruturas de vários níveis, por todo o território nacional, serão garantes de visibilidade, de consagração e de reconhecimento que vai, progressivamente, emergindo, pois difícil seria que tal não acontecesse.

ELO: A sociedade em que vivemos parece estar cada vez mais afastada dos valores da solidariedade e da ajuda mútua que é uma característica do associativismo. As dificuldades que as pessoas têm em serem dirigentes associativos, resulta do quê?

BC: O optimismo e a esperança têm sido paradigmas da minha vida.

Neste contexto, vejo, com optimismo, o futuro da nossa sociedade e dos nossos vindouros.

A História, mestra da vida, se é repositório de muitas tragédias e pesadelos, é igualmente escrínio de notáveis exemplos de adesão a valores superiores e a encantadores movimentos de solidariedade, junto dos nossos próximos, e mesmo dos que nos são alheios e fisicamente distantes.

Talvez faltem, na sociedade, agentes mobilizadores de vontades, geradores de gestos solidários, individuais ou inscritos em grupo organizados.

Considerando o movimento associativo como espaço de desenvolvimento de percursos pedagógicos, para além da sua vocação específica, importa inscrever no "ADN" da nossa existência institucional, o permanente desafio à disponibilidade para projectos de alcance comunitário.

Este não é um trabalho de um ano, nem de um mandato, mas um projecto de vida, permanentemente reiterado, subliminarmente, transmi-

tido, em todos os momentos da nossa vida e actividade associativas.

Haja esperança, pois o caminho, difícil embora, é aliciante e desafiador.

ELO: Ser Presidente da Mesa do Congresso da Confederação é um cargo exigente. Como concilia este cargo com outras facetas da sua vida?

BC: Permitam-se a confissão. Exigente mesmo é ser dirigente executivo de associações de bairro ou de aldeia, sem meios e com recursos humanos escassos, confrontado com desafios constantes das populações sem estruturas desportivas, culturais e sociais e no debate constante com incompreensões e resistências.

Sei do que falo, pois já fui e ainda sou um desses muitos milhares de activistas.

Assim sendo, ser Presidente da Mesa do Congresso é um privilégio, pois nem todos, nas minhas condições, se podem gabar de ter, a seu lado, uma tão qualificada direcção nacional e muitos empenhados colaboradores de todo o País.

Cabe-me, na verdade, ter a inteligência e o bom senso necessários para enaltecer a dinâmica exercida, a imaginação para encetar projectos inovadores e para, aqui e além, dar uma palavra de estímulo, pessoalmente ou por via telefónica, a propósito da actividade associativa ou em situações menos boas da vida pessoal de cada um.

Se me é concedido ser o "primus inter pares", devo ser o também o primeiro nas preocupações associativas e no apoio permanente e solidário a quem está permanentemente no terreno.

Quanto à conciliação com outras das minhas várias actividades, não tenho sentido dificuldades, pois, habituei-me, desde muito novo, a servir em várias instituições, para além de outras actividades profissionais e políticas. Ouvi uma vez dizer a um cidadão notável de Lisboa, já falecido, que só se devem pedir responsabilidades a quem já tem muitas. Felizmente, estou, nesse caso, e não me tenho dado mal…

ELO: A função principal da Mesa do Congresso é representar todo o associativismo, cumprir e fazer cumprir os Estatutos e as deliberações do Conselho Nacional. Como decorreram essas atribuições neste mandato?

BC: Exercendo já, há alguns anos, funções semelhantes na Federação de

Dadores de Sangue – FAS - Portugal, tenho obrigação de exercer, correctamente as funções confiadas.

Se é imperioso cumprir escrupulosamente as leis aplicáveis, os estatutos e os regulamentos, mais importante é procurar respeitar as pessoas, nas suas diversas personalidades, nas suas qualidades e nalguns defeitos.

Há, por isso, um princípio que inscrevo previamente em todos os estatutos das cinco instituições deste tipo a que presido – o bom senso.

E julgo que este é um caminho seguro e que tem servido de orientação.

Entretanto, quando alguma borrasca parece estar próxima, há sempre o recurso a uma quase sempre desarmante, dose de bom humor…

ELO: O Elo sabe que aceitou o convite para continuar como Presidente da Mesa do Congresso. Uma vez que já tem a experiência destes três anos, o que pensa que deve mudar no próximo mandato?

BC: Julgo que se devem continuar projectos já experimentados com êxito, suscitar novas colaborações, trocar experiências com outras instituições de natureza semelhante, projectar realidades associativas exemplares e dialogar com lealdade, firmeza e determinação com os poderes constituídos, fazendo-os compreender as virtualidades, a importância e o alcance do movimento associativo, na construção de uma nova sociedade ao serviço das pessoas, qualquer que seja a sua situação.

Internamente, deve ser optimizada a relação entre os diferentes níveis associativos, implementada uma forte dinâmica formativa e desenvolvido contacto com pessoas qualificadas, tendo em vista a disseminação de estruturas associativas por todo o País.

ELO: Por fim, gostaria de deixar um apelo ou conselho aos dirigentes e activistas associativos do nosso país?

BC: Num tempo de enervantes rotinas, apelo para o recurso ao entusiasmo das primeiras horas de associativismo de cada um, como garante de um exercício sempre novo de actividade.

Desafio todos os actuais e futuros dirigentes a buscarem formas eficazes e qualificadas de formação, tendo em conta as actuais exigências legais, para além das crescentes qualificações da sociedade portuguesa.

Procurem constituir equipas coesas e determinadas, distribuindo tarefas e suscitando a busca de resultados, sempre no diálogo e na aceitação do outro, com a sua personalidade própria.

Finalmente, desejo que procurem sobretudo servir, esconjurando sempre a tentação de servir-se.

Ao Conselho Fiscal, compete verificar se os meios económicos e financeiros da Confederação, são bem administrados pela Direcção e se o Orçamento aprovado pelo Conselho Nacional é cumprido. O rigor e a exigência técnica do cargo, nunca foram impeditivos de uma palavra solidária, um gesto descontraído e afável do José Carneiro. A sua disponibilidade para representar a Confederação e participar nos mais variados eventos associativos nacionais, faz do José Carneiro, um associativista no verdadeiro sentido do termo.

José Carneiro

Presidente do Conselho Fiscal em representação do Grupo Recreativo Apelaçonenese Loures

ELO: Na qualidade de Presidente do Conselho Fiscal, terá certamente uma ideia da situação financeira (receitas vs despesas) da Confederação. Como é que elas se manifestam e qual tem sido a sua evolução?

JC: A situação financeira actual é melhor do que no mandato anterior, principalmente motivado pelo esforço de cobrança de Quotização e dos Projectos subscritos, tais como o "Agita Portugal" e o "2001 Associações" e na sua gestão por parte da Direcção.

ELO: Quais foram as relações entre o Conselho Fiscal e a Direcção - que é a entidade fiscalizada?

JC: O relacionamento do Conselho Fiscal com a Direcção da CPCCRD tem sido de inteira disponibilidade e total apoio.

ELO: Em sua opinião, quais deveriam ser as principais fontes de receita da Confederação?

JC: As principais fontes de receita da CPCCRD devem ser: Parcerias; Projectos; Quotização; Apoios do Poder Central.

ELO: Como é possível ao associativismo, manter a independência e a autonomia associativa e ao mesmo tempo receber apoios financeiros do Estado, nomeadamente das autarquias?

JC: A necessidade de mantermos a independência e autonomia do Movimento Associativo (MAP), independentemente dos apoios a receber pelo Estado é uma obrigação pelo serviço que prestamos à sociedade substituindo muitas vezes o Estado nas suas obrigações, na Cultura, Recreio e Desporto.

ELO: A Confederação funciona sustentada em uma Direcção, o Conselho Fiscal, a Mesa do Congresso e o Conselho Nacional. Como é que analisa a relação destes órgãos entre si?

JC: Os Orgãos que regem a CPCCRD: Direcção, Conselho Fiscal, Mesa do Congresso e Conselho Nacional, têm tido um relacionamento instituicional, solidário e amistoso não havendo nenhuma "crela" e resolvendo as várias dificuldades do distanciamento, sempre de forma possível e a contento dos vários intervenientes.

ELO: Sabemos que aceitou continuar no próximo mandato como Presidente do Conselho Fiscal. O que é que gostaria de mudar?

JC: Sobre o funcionamento do Conselho Fiscal, acho que o mandato anterior foi pacífico, embora reconheça que a prontidão nem sempre foi possível, devido à distância dos eleitos e o processamento dos dados nem sempre ser em tempo útil.

ELO: Por fim, gostaria de deixar um apelo ou recomendação aos dirigentes e activistas associativos?

JC: O apelo que deixo para os próximos Eleitos é no sentido de haver solidariedade entre todos, na ajuda à árdua tarefa que se coloca à futura Direcção.

AGITA PORTUGAL

pela sua saúde mexa-se

E se um dia te perguntassem se querias praticar actividade física ou fazer uma caminhada? Isso seria: Agita Portugal Pela Sua Saúde Mexa-se!

É verdade, desde 2004 que a Confederação tem vindo a desenvolver a Campanha Agita Portugal pela sua Saúde Mexa-se. Trata-se de uma campanha de promoção e estímulo para a prática regular e adequada de actividade física, como forma de melhoria da qualidade de vida das populações.

Tendo em conta os elevados índices de sedentarismo de Portugal e os grandes benefícios (provados cientificamente) da actividade física, a CPCCRD decidiu desafiar as colectividades a implementarem no seu seio as chamadas Secções de Marcha P´ra Saúde. Estas funcionam como clubes de caminhada e desenvolvem regularmente actividade nessa área.

Do ponto de vista dos apoios, desde 2004 que contamos com a parceria do Instituto do Desporto de Portugal, parceria que nos permite prestar algum apoio logístico, organizativo, financeiro e de formação a estas secções. No que respeita a resultados o quadro abaixo exemplifica a evolução:

Ano	N.º Actividades	N.º Secções	N.º Participantes
2004	4 Actividades	-	1903
2005	33 Actividades	15	4500
2006	77 Actividades	33	5500
Total	114	33*	11903

* Algumas secções mantiveram-se de um ano para o outro

A estas actividades e participantes acrescem iniciativas de outras entidades, mas inspiradas ou lançadas pela Campanha, como é o caso do Agita Seixal e do Agita Rio Tinto (da responsabilidade da Associação de Colectividades do Concelho do Seixal e da Câmara Municipal do Seixal e da Escola Secundária de Rio Tinto, respectivamente).

Para 2007 estão programadas mais actividades e o desafio que aqui vos lançamos é no sentido de aderirem à Campanha, participando em caminhadas e/ou criando Secções de Marcha P'ra Saúde nas vossas colectividades. Não se esqueçam: **No agitar é que está o ganho**!!!

AGITA PORTUGAL
pela sua saúde mexa-se
Acção de Formação - Primeiros Socorros

Com o apoio do IDP – Instituto do Desporto de Portugal, no dia 17 de Março irá realizar-se a primeira de três acções de formação em Primeiros Socorros.

Estas acções visam, fundamentalmente, a qualificação contínua dos responsáveis pelas Secções de Marcha, munindo-os de mais e melhores ferramentas para o desenvolvimento da actividade.

Esteja atento(a) e participe!

Exposição "Associativismo e Cidadania"

Câmara Municipal de Almada - Museu da Cidade - Outubro 2006 - Julho 2007

O Museu da Cidade de Almada inaugurou, em Outubro de 2006, a exposição temporária "Associativismo e Cidadania" que se manterá patente ao público até Julho, de terça a sábado entre as 10h00 e as 18h00.

A ocupar dois pisos, esta exposição propõe aos visitantes a (re)descoberta do associativismo como um espaço diversificado de participação colectiva onde se exercem, reconhecem e reivindicam direitos, onde se experimentam noções de cidadania, se pensa e age sobre o mundo exterior. Imagens, documentos, peças e testemunhos mostram as memórias e o presente do associativismo no Concelho nas suas diversas causas, interesses e actividades: formação cívica, teatro, dança, música, festas e lazeres, desporto, cooperativismo, protecção civil, serviços sociais.

ANIMAÇÃO(sujeito a divulgação específica)

Fevereiro - Julho 2007

Marcações: museu.cidade@cma.m-almada.pt
Tel: 212 734 030

Tertúlias

É frequente ouvir-se o lamento de que o "espírito associativo" é coisa de outros tempos. Num concelho com 377 associações em actividade, pretende-se confrontar dinâmicas e experiências associativas em jeito de tertúlias animadas por convidados e de participação livre;

Animação no jardim

Sessões de animação musical e performativa no espaço público do Museu, aos sábados, com participação de diferentes associações concelhias;

Visitas guiadas às exposições

Para grupos organizados, sob marcação prévia, de terça a sábado, entre as 10h00 e as 17h00;

Actividades de exploração pedagógica da exposição

Dirigidas ao público do pré-escolar, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico;

Centro de Documentação do Museu da Cidade

Acervo documental sobre associativismo em Almada. Integra um Arquivo de Fontes Orais e um Arquivo de Fotografia, onde se incluem 4.500 imagens, em suporte digital, sobre o tema.

Workshop: ***Património Associativo, preservação e tratamento de espólios***

Realizado no Museu da Cidade com o objectivo de sensibilizar e dotar as associações de instrumentos teóricos no âmbito da defesa e preservação do seu património (imagens, documentação de arquivo, objectos/peças).

1º Aniversário da Casa do Pessoal do Arsenal do Alfeite

Realizou-se no passado dia 20 de Janeiro a 1ª Sessão Solene, comemorativa do 1º aniversário da Associação da Casa do Pessoal do Arsenal do Alfeite.

Com o objectivo de colocar de pé e dar corpo a uma já muito antiga aspiração de várias gerações de trabalhadores do Arsenal do Alfeite, na criação de uma Casa do Pessoal, procurando assim um enquadramento que se norteia na promoção de acções tendentes a fortalecer os laços de Amizade, Solidariedade e Cooperação por todos os meios disponíveis e em colaboração com as instituições adequadas, participar ainda na assistência da doença, no apoio a situações de carência e na ocupação dos tempos de lazer, passando pela promoção e participação em acções de carácter Social, Cultural e Desportivo, relacionado com todos os trabalhadores, ex-trabalhadores do Arsenal do Alfeite e seus familiares, constituindo naturalmente parcerias com as entidades e organizações que, sendo contactadas, se disponibilizem para o efeito.

Agradecendo a presença da CPCCRD, representada pelo seu Vice-Presidente Dr. Augusto Flor, que nos acarinhando incentivou os Orgãos Sociais da CPAA, no desenvolvimento do projecto e objectivos que se pretendem levar a efeito.

António Oliveira
Direcção da Casa do Pessoal do AA

Movimento Associativo Popular Português

"União – Participação e Intervenção"

Como sabemos, o nosso País atravessa um conjunto de dificuldades, que decorrem não só da conjuntura internacional, mas também das políticas adoptadas e seguidas até hoje pelos sucessivos Governos.

Esta situação, como não poderia deixar de ser, tem influência no Movimento Associativo Popular Português que, tal como os outros sectores da vida social, cívica, cultural e económica, sofrem as consequências negativas, inerentes à crise porque passamos.

Ao longo da nossa história, as crises que foram acontecendo no nosso País e na Europa, decorrentes das transformações e mudanças políticas, sociais, culturais e económicas, sempre encontraram por parte das nossas comunidades locais, respostas positivas e de solidariedade social, através das suas organizações sociais e associativas.

Hoje, como no futuro e independentemente dessas dificuldades, o Movimento Associativo Português, enquanto expressão organizada do nosso povo, vai por certo continuar a trabalhar com dedicação, a fim de poder dar as melhores respostas, para a resolução dos problemas e carências das nossas populações.

"A união é um bem que não deve ser desprezado"

No quadro actual e no futuro, o Movimento Associativo Popular Português, vai continuar a cumprir os seus objectivos, sendo para tal necessário que o Estado no seu conjunto, cumpra também as suas obrigações, nomeadamente o reconhecimento da nossa existência, através da regulamentação da Lei 34/2003, aprovada pela Assembleia da Republica, que nos atribui o estatuto de parceiro social.

No entanto é também importante, que o Movimento Associativo Popular Português, através da sua CONFEDERAÇÃO, (mantendo a sua importância, história e identidade), procure novos caminhos e novas plataformas de cooperação institucional e associativa, bem como outras formas de participação, intervenção e organização, nomeadamente com as demais e diferentes expressões associativas, para projectar e promover os valores do voluntariado e da solidariedade social. Esta cooperação em redor de uma plataforma comum, para uma intervenção, nas políticas de todo este sector associativo, bem como para a rentabilização dos meios existentes, é fundamental para servir melhor e com mais qualidade aos cidadãos e às comunidades locais.

"O associativismo deve ser um verdadeiro "exército"..."

Para além disso, achamos que para um melhor e maior desenvolvimento sustentado e articulado do Movimento Associativo Popular Português é necessário no âmbito da CONFEDERAÇÃO e não fora dele, reflectir e aprofundar os mecanismos da nossa organização e da sua estrutura, assente nos princípios e natureza da democracia participativa e representativa, como um instrumento fundamental, para o funcionamento de toda a rede associativa.

Neste contexto, assumem particular importância as seguintes considerações:

1 – A promoção e defesa da UNIÃO de todo o Movimento Associativo Popular Português, através das suas estruturas legítimas, nomeadamente a Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto, enquanto instituição representativa e legitimada pelas colectividades, em Congresso Nacional, como um valor fundamental a prosseguir, para o progresso do Associativismo. A união é um bem que não deve ser desprezado.

2 – A intervenção associativa, baseada na estratégia planificada e aprovada pela CONFEDERAÇÃO, deve ser assumida por todos os seus dirigentes em todo o País, bem como pelas estruturas existentes e a constituir, no sentido de uma maior afirmação e visibilidade do Movimento Associativo Popular Português como um todo. O Associativismo deve serum verdadeiro "exército" para uma intervenção organizada.

3 – A estruturação da rede associativa em todo o País, como elo principal do nosso movimento, deve continuar a merecer da parte de todos, uma maior atenção no futuro. Esta tarefa deve ser encarada como prioritária e planificada com mais intensidade e determinação, no quadro dos princípios estatutários e regulamentares aprovados pelo Congresso.

4 – Apesar das dificuldades no terreno, para implementar as diferentes estruturas associativas, nos últimos anos a organização associativa teve um forte impulso, após a aprovação da transformação da anterior Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto em Confederação, no Congresso Nacional, realizado em Loures, no ano de 2001, que marcou a história do Associativismo Português. Esta viragem histórica, foi posteriormente completada com o acto de constituição e as primeiras eleições dos órgãos sociais da CPCCRD.

5 – Assim e no actual quadro, devemos continuar a trabalhar na perspectiva do futuro, através do desenvolvimento dos actuais e novos projectos e na construção dinâmica da estrutura associativa em todos o País, na base dos mecanismos aprovados e em vigor.

6 – No próximo dia 24 de Março, vai realizar-se o Congresso Nacional, para a eleição dos novos orgãos sociais da Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto. Nesse mesmo dia vai decorrer uma MESA REDONDA, para se discutir e reflectir sobre os actuais problemas do Movimento Associativo Popular Português. Assim, será esta a altura certa, para que todos os dirigentes, possam abertamente colocar as questões que os preocupam, no sentido de se agir no futuro, em conformidade com as conclusões apuradas. Estamos certos de que mais uma vez, o Associativismo sairá reforçado e renovado, para o desenvolvimeto do seu importante trabalho, através da sua CONFEDERAÇÃO, que tudo irá fazer, para defender com mais força os interesses e valores das nossas colectividades.

José Maria Silva
Dirigente Associativo
Membro da Direcção da Confederação

A Direcção enquanto órgão executivo, exige uma grande disponibilidade, capacidade de coordenação e experiência associativa. Artur Martins, reúne todas estas condições e acrescenta-lhe uma enorme vocação para estudar e aprofundar o que foi, o que é e que pode vir a ser o associativismo português.

Artur Martins

Presidente da Direcção em representação do Grupo Desportivo e Cultural de Seiça - Ourém

Elo: A sua experiência associativa vem desde a altura em que a actual Confederação ainda era Federação. No fundamental o que é que mudou?

AM: A minha experiência associativa vem de longe. Decorria o ano de 1974, quando em Seiça, concelho de Ourém se revitalizava o Grupo Desportivo de Seiça transformando-o no Grupo Desportivo e Cultural de Seiça. A experiência de Seiça foi fundamental para o desempenho de outras funções uns anos depois.

Respondendo concretamente à pergunta, direi que, na fase final da Federação, foram tomadas medidas que prefiguravam a adopção de um "novo paradigma do movimento associativo popular" que consiste, a traço grosso, na indução e desenvolvimento de acções que tenham a ver com as necessidades do nosso tempo, como são os casos da infoalfabetização e do combate ao sedentarismo através da prática da actividade física regular e controlada.

A transformação verificada, através de escritura pública realizada no dia 29 de Maio de 2003, cumpriu a primeira proclamação do 4.º Congresso Nacional das Colectividades de Cultura Recreio e Desporto, Loures, Abril de 2001, veio dar mais visibilidade para o exterior, nomeadamente junto das entidades oficiais. É um estatuto mais poderoso.

Elo: A existência de federações distritais, nomeadamente a do Porto com mais de 60 anos de vida, constituíra algum problema ou foram uma mais valia?

AM: Desde logo a existência de Federações Distritais fundamenta a constituição da Confederação.

A Confederação está a dar os primeiros passos e uma das debilidades verificadas neste primeiro mandato tem a ver com a articulação de todo o edifício do movimento associativo popular, existindo ainda alguma confusão de opiniões sobre essa articulação, pelo que se decidiu organizar uma Mesa Redonda subordinada ao tema: Estrutura do Movimento Associativo Popular, a decorrer na Casa do Alentejo, em Lisboa, no dia 24 de Março p. futuro.

A Federação das Colectividades do Distrito do Porto tem obra realizada, nomeadamente no período pós-Congresso de 1993, realizado em Almada, envolvendo-se na criação de associações concelhias no distrito e também na criação de Federações nos distritos limítrofes: Braga e Viana do Castelo. Actualmente surgem dúvidas que importa tratar com eficiência.

Elo: A nova forma organizativa, veio trazer novas exigências no que respeita à composição dos órgãos por imperativo estatutário. Órgãos com 70 filiadas não devem ser fácil de arranjar e manter em funcionamento…

AM: Através do trabalho que tem vindo a ser realizado, com contactos muito diversificados, vamos encontrando excelentes colectividades, clubes e associações afins que têm ao seu "leme" pessoas de elevadíssima capacidade (competência técnica, sensibilidade e atitude moral). Homens e Mulheres do melhor que há em Portugal.

A dificuldade coloca-se quanto à disponibilidade para, em muitos casos, lhes ser possível acrescentar mais uma responsabilidade, que no caso é bastante absorvente, dado tratar-se em contribuir para o desenvolvimento do movimento associativo popular.

Elo: Como foram as relações com o Conselho Fiscal e com a Mesa do Congresso?

AM: A resposta de imediato será de que foram as melhores. De qualquer modo, aproveito dar deixar duas considerações:

1.ª – O Conselho Fiscal actuou de modo eficiente. Quanto à Mesa do Congresso nem todos os seus membros cumpriram com as suas obrigações.

2.ª – Aproveito para publicamente agradecer aos meus caros amigos José Carneiro e Dr. Barbosa da Costa pela sua infinita paciência e as manifestações de solidariedade e até de fraternidade que sempre tiveram para com a direcção e comigo próprio e também pelos ensinamentos que nos foram deixando.

Elo: A Confederação desenvolve vários projectos. Qual aquele que destacaria pelo impacto nas colectividades? Se tivesse que os ordenar por ordem de importância associativa, que ordem lhe daria?...embora perceba que é o mesmo que perguntar a um pai se gosta mais de um filho que dos outros…

AM: Dos projectos que temos no terreno destaco o que designamos por: Infoalfabetização "2001Associações", uma felicíssima parceria com o POS_C (Programa Operacional da Sociedade do Conhecimento), trata-se de uma resposta muito afirmati-

va, por parte movimento associativo, ao desidrato nacional de se massificar o acesso às novas tecnologias.

Nas colectividades verifica-se um forte rejuvenescimento, com a entrada de muita gente jovem, o que é imprescindível para o desenvolvimento do movimento associativo. Temos diversos exemplos de recuperação de colectividades que se encontravam moribundas.

Elo: A Confederação tem relações com outras expressões associativas? Quais e como é que essas relações se desenvolvem? No mandato que agora termina, que balanço faz dessas relações?... E com órgãos do Estado...Assembleia da República, Governo, Autarquias...?

AM: A pergunta sugere uma resposta em dois planos: por um lado o relacionamento dos vários tipos de associativismo e por outro com as instituições oficiais.

Quanto ao primeiro podemos afirmar que é implícito algum relacionamento, uma vez que a Confederação tem no seu seio associações de vários tipos desde que as mesmas tenham prática de actividades culturais, recreativas e/ou desportivas, pelo que temos confederadas IPSS, Associações de Bombeiros e algumas Associações de Desenvolvimento Local têm na sua composição colectividades de cultura e recreio.

Foram desenvolvidos vários contactos com outros domínios do associativismo, nomeadamente os acima enumerados, nas reuniões alargadas do Conselho Nacional da Promoção do Voluntariado, tendo a Confederação sido eleita para integrar a Comissão Organizadora do Congresso Nacional do Voluntariado.

Estivemos na parceria de desenvolvimento da Acção 3 que era composta por sete entidades parceiras: AEP, CPCCRD, FENACERCI, IEBA, IN LOCO, MINHA TERRA e UTAD, o que levou ao estreitar de relações entre vários domínios do associativismo: Cultura e Recreio, Desenvolvimento Local e IPSS.

Uma pequena referência ao relacionamento com empresas privadas na área da formação: IBER e KYRION.

No que respeita ao segundo plano posso considerar o seguinte:

- Assembleia da República, de uma forma geral, foi a Confederação ouvida, mas nem sempre considerados os pontos de vista apresentados.

- Governo, total falta de resposta a duas questões nucleares: interlocutor único e definição do estatuto de parceiro social e sua representação (lei n.º 34/2003, de 22 de Agosto).

- Sectorialmente abertura por parte do Sr. Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e do Sr. Secretário de Estado da Juventude e dos Desportos

- Administração Pública, algum trabalho realizado com alguns bons resultados: POS_C, IDP (Instituto do Desporto de Portugal), no âmbito de um outro importante e fundamental Projecto: "Campanha Agita Portugal, pela sua saúde mexa-se" e CNPV (Conselho Nacional de Promoção Voluntariado), ainda que nos últimos tempos não tenhamos sido convidados...

- Autarquias, o estabelecimento de alguns protocolos e de uma ou outra acção de formação para dirigentes associativos.

"Nas colectividades verifica-se um forte rejuvenescimento com entrada de muita gente jovem ..."

Elo: Os dirigentes da Confederação são voluntários e benévolos. Acha possível manter esta situação com as dificuldades de tempo e com as exigências dos cargos, nomeadamente executivos?

AM: Tenho a firme convicção que o estatuto do dirigente associativo só pode ser o actual: voluntário e benévolo.

"Tenho a firme convicção que o estatuto do dirigente associativo só pode ser o actual : voluntário e benévolo."

Obviamente que esta posição não se coaduna com as dificuldades e exigências cada vez mais complexas que vive o movimento associativo e consequentemente a Confederação. Como ultrapassar esta aparente contradição?

No que respeita à Confederação e no futuro próximo parece-me importante constituir-se um corpo técnico com características profissionais nas seguintes áreas: administrativa-financeira; comunicação e imagem e actividade física.

Elo: Se pudesse voltar atrás, há alguma coisa que mudaria... decisão, projecto, atitude?

AM: O tempo é o melhor conselheiro. Como não temos o necessário distanciamento é difícil dar uma resposta concreta.

No entanto, poderei dizer que a atitude poderia ser mais enérgica, mais "agressiva"... quer no interior da Confederação e do movimento associativo popular, quer para o exterior, com os outros domínios do associativismo e também com as instituições públicas.

Elo: A Elo sabe que ao fim de dez anos dedicados às tarefas executivas da Confederação, não vai continuar como Presidente da Direcção mas sim como Vice-presidente da Mesa do Congresso. Pensa dar o seu contributo apenas nesse cargo (aliás importante) ou tem outros planos?

AM: A meio do actual e exigente mandato tomei a decisão de não continuar a exercer funções executivas.

Ao aceitar integrar a lista a apresentar pelos órgãos sociais ao próximo acto eleitoral irei cumprir as funções, caso seja eleito, com o habitual entusiasmo.

No actual momento já estou a concretizar o novo ciclo de vida: "estudar e teorizar a prática".

Elo: Qual o conselho ou apelo final que deseja fazer chegar aos associativistas e dirigentes associativos do movimento associativo popular?

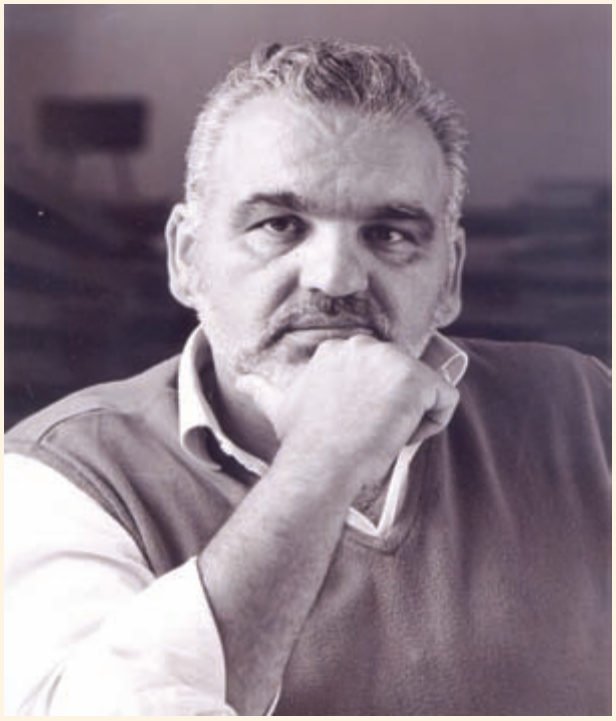
AM: Qual conselho? Quanto muito um desejo de um entre centenas de milhares dirigentes voluntários e benévolos: que todos e todas continuem com entusiasmo, dedicação e saber em prol da melhoria das colectividades, clubes e associações afins e consequentemente da melhoria da qualidade de vida das comunidades onde estão inseridas e do desenvolvimento do nosso País.

A terminar permitam-me um apelo:

A organização do movimento associativo popular é imprescindível para o sucesso dos seus objectivos, neste sentido apela-se a todas as associações que se juntem no seio da Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura Recreio e Desporto.

É um desafio que todos juntos temos de cumprir.

A Confederação tem em desenvolvimento vários Projectos Nacionais. O Projecto 2001 Associações – Internet Associativa, tem sido apresentado como exemplo dos projectos de grande importância para o Movimento Associativo Popular (MAP). O Elo Associativo, tem vindo a dar conta do incremento deste projecto na perspectiva das colectividades, dos dirigentes e dos monitores. Pareceu-nos interessante ir aos "bastidores do projecto" e ouvir pela voz do seu Gestor Augusto Flor Vice-Presidente da Direcção da Confederação - como é que um projecto com esta dimensão e especificidade é gerido.



Dr. Augusto Flor

Vice - Presidente da Direcção em representação da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense - Almada

Elo: Ao falarmos do Projecto 2001 Associações, estamos a falar de que pessoas, quais as instituições envolvidas, de que interesses, qual o volume das verbas financiadas...?

AF: Ao falarmos do 2001 Associações, estamos a falar de um Projecto que visa contribuir através da rede associativa nacional de colectividades de cultura, recreio e desporto para a disseminação das novas tecnologias, em particular o uso da Internet como forma de informação e formação. É um contributo sério para combater a info-exclusão, dando a possibilidade a milhares de pessoas de terem acesso a este meio. É um projecto financiado a 100% pelo Estado Português, através do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e pelo FEDER/União Europeia. As verbas envolvidas até este momento, já ultrapassam os 3 milhões de euros.

Um projecto como este, com presença em todos os distritos do país e regiões autónomas dos Açores e da Madeira, envolve centenas de Colectividades e centenas de Dirigentes. No plano profissional temos um economista, como consultor, três funcionárias administrativas e 45 monitores. Envolve ainda três empresas directamente e várias outras indirectamente. Toda a gestão é assegurada por mim na qualidade de Dirigente da Confederação a quem compete propor à Direcção as medidas julgadas mais convenientes para o Projecto.

Elo: ...e foi sempre assim?

AF: Não! De facto, numa primeira fase, a gestão deste projecto esteve a cargo de uma empresa. A experiência não resultou. A partir daí a Confederação passou de entidade promotora a entidade promotora e gestora com tudo o que isso implica.

Elo: Como é que a Confederação assume uma gestão profissional quando os seus dirigentes são voluntários e benévolos?

AF: Bom…essa é uma questão sobre a qual hoje podemos falar, uma vez que ao fim de dois anos e meio a experiência acumulada nos permite fazê-lo, com toda a legitimidade. A gestão é um acto partilhado, onde cada um sabe o que tem a fazer. Para o êxito da gestão, o trabalho do nosso consultor, das nossas funcionárias e dos monitores tem sido determinante. A coordenação que eu faço, acaba por ser mais ao nível da resolução dos problemas mais complexos e da cooperação com os restantes membros da Direcção, uma vez que o trabalho diário decorrente deste Projecto é assegurado pelos profissionais que estão ao serviço da Confederação.

Elo: As colectividades têm correspondido às expectativas do Projecto?

AF: Essa é uma pergunta interessante. Não podemos generalizar. Temos casos em que a pré-candidatura se tornou em candidatura, bem como a adaptação das instalações num "abrir e fechar de olhos", enquanto que, noutros casos, levou meses. Ainda há muitos dirigentes "emperrados" e cépticos com as novas tecnologias. No entanto, é bom fazer notar que temos 627 pré-candidaturas das quais 246 já têm postos públicos em funcionamento. O objectivo é atingir os 2001 Postos Públicos.

Elo: Tiveram algum problema com as colectividades no decorrer do Projecto...?

AF: Não! Mas, se quisermos ser rigorosos, houve um único caso em que o Dirigente de uma Colectividade se recusou a assinar o Acordo que estabelece os direitos e deveres entre as partes, mesmo depois de ter tudo instalado, inaugurado e a funcionar com dezenas de utilizadores. Foi um caso isolado, que lamentamos, dado que é uma atitude antagónica do que é o associativismo.

Elo: Em termos concretos, o que pressupõe o Projecto desde a pré-candidatura, até ao "utilizador final"...?

AF: O processo é simples. A Colectividade/Associação, apresenta a pré-candidatura através de um formulário próprio. Caso seja aceite, deve apresentar um conjunto de documentos que confirmam a candidatura e a responsabilidade de aceitação do Projecto. Caso as instalações não reúnam as condições necessárias em termos físicos tais como, salubridade, iluminação e mobiliário, o Projecto comparticipa com uma verba para estas pequenas obras. O próximo passo é dado pela empresa de

comunicações (PT), que instala a linha de Internet. Seguidamente, são instalados os 2 computadores e a impressora e feito o teste de funcionamento. Segue-se a divulgação à população e a inauguração onde é assinado o Acordo entre a Colectividade e a Confederação. A partir daí, está aberto a todos os interessados quer sejam associados ou não dessa colectividade, num mínimo de 35 horas semanais, normalmente em horário pós laboral, Sábados e Domingos.

O Projecto é acompanhado por um monitor que garante, desde o início do processo, todo o apoio ao Posto Público, incluindo a distribuição de consumíveis. A colectividade indica um responsável pelo Projecto que, em conjunto com o monitor, asseguram o seu funcionamento. É um bom exemplo de parceria…

Elo: …e o Projecto destina-se apenas para consultar a Internet?

AF: Não! O projecto destina-se a facilitar o acesso às novas tecnologias em toda a sua dimensão. É importante esclarecer que o equipamento utilizado no âmbito do Projecto, constitui património da colectividade. Convém salientar os múltiplos e úteis usos que estas *ferramentas* desempenham nas actividades associativas, nomeadamente, na contabilidade, gestão de sócios, secretariado, etc…

Uma das grandes vantagens está, por exemplo, na utilização do correio electrónico. As colectividades podem ter acesso a este meio com todas as vantagens, bem como à criação de *páginas / sítios* onde podem divulgar as suas actividades, resultados, notícias, etc…

Elo: A quem compete avaliar a evolução do Projecto?

AF: A avaliação do Projecto é feita por várias entidades e em vários momentos. Desde logo, a nível interno, através dos monitores que estão por todo o país e que reportam para os serviços que por sua vez me informam. Pela Direcção da Confederação que tem uma informação semanal feita por mim e onde são tomadas, colectivamente, as principais decisões. Decisões de ordem económica ou financeira, por exemplo, só são tomadas depois de ouvidas as opiniões do consultor e do tesoureiro.

No plano externo, a Direcção e a Gestão, apresentam contas todos os meses, através de pedidos de pagamento ao Programa Operacional da Sociedade do Conhecimento (POS_C) a quem compete fiscalizar o andamento do Projecto e a elegibilidade das despesas apresentadas. Só após esta conferência é que somos reembolsados das despesas efectuadas. No final de cada ano, apresentamos um Relatório Anual de Excussão, onde é feito um rigoroso controlo orçamental. Para além disso, estamos sujeitos a auditorias independentes uma vez que o Projecto envolve verbas do Estado e da União Europeia. Orgulhamo-nos de ter tudo em ordem.

Elo: Parece ser um processo muito complexo…

AF: Não é complexo mas é rigoroso e assim achamos que deve ser. O dinheiro público - de todo nós - não pode ser malbaratado ou usado para fins diversos. Pensamos que só temos autoridade para exigir dos outros quando damos o exemplo. É um princípio associativo que levamos muito a sério.

Mas, fazemos outro tipo de avaliações. Por exemplo, realizamos encontros regionais como foram os casos de Lourinhã, Seia, Gondomar, Alcobaça e Beja onde foram debatidos os vários aspectos do Projecto, desde as pré-candidaturas, funcionamento, desempenho dos monitores, desempenho das empresas, adesão dos utilizadores…e até o futuro do Projecto. Este ano realizaremos, ainda, um encontro regional em Évora.

Elo: Falou em futuro do Projecto…este é um Projecto com futuro?

AF: …diria que, *"o futuro, ao Projecto pertence!"*. Por outras palavras, temos dado provas de capacidade de excussão e da importância deste Projecto para o associativismo e para a sociedade. O nosso contributo está longe de estar esgotado. O associativismo popular é a maior rede social instalada no país. As colectividades de cultura, recreio e desporto que representamos, estimam-se que sejam aproximadamente 17.000. Estão desde a maior cidade até ao mais recôndito lugar do interior. Se o Estado não aproveitasse esta rede e esta disponibilidade da Confederação para esta parceria, seria um erro. Estamos convencidos que o Projecto vai continuar e por isso apresentámos uma nova candidatura para mais 250 Postos Públicos em outras tantas associações. A todo o momento, teremos uma resposta do Senhor Ministro, que cremos, será positiva.

Elo: Deseja deixar alguma mensagem acerca deste Projecto?

AF: Sim! Gostaria de aproveitar esta oportunidade para, em nome da Direcção, agradecer a colaboração de todos os que de forma profissional estão envolvidos no Projecto, aos responsáveis do POS_C (Dr. Jaime Quezado, Drª Ana Mendonça e Drª Henriqueta Parra), bem como a todos os Dirigentes que vencendo dúvidas e dificuldades deram o passo de candidatarem as suas colectividades. Gostaria, do mesmo modo, fazer votos para que o Projecto atinja os seus objectivos que são, contribuir para a redução das assimetrias sociais, permitindo que, mesmo aqueles que não tenham meios económicos ou estejam isolados no meio da serra, possam conhecer, experimentar e usar um meio que pode contribuir para a sua formação e informação. Este é um direito dos cidadãos e um dever da sociedade.

2001 Associ@ções

Um breve balanço ao ano 2006

De acordo com o compromisso assumido entre o Estado Português (POS_C) e a Confederação, no final de cada ano civil, deve ser apresentado um Relatório de Excussão Anual onde se prestam contas no plano económico e financeiro e das formas de funcionamento e relacionamento com as várias entidades envolvidas no Projecto. Pela extensão e complexidade desse relatório, não é possível transcrevê-lo na íntegra. Contudo, de forma gráfica e sistematizada, aqui ficam os aspectos mais relevantes.

121.872

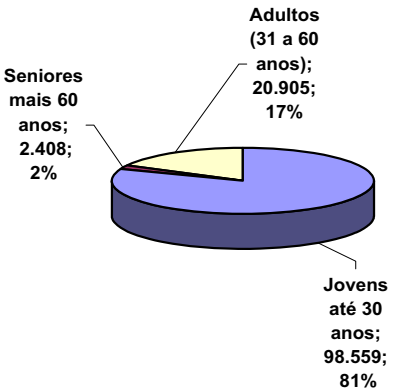
Utilizadores em todo o país apenas entre Março e Dezembro

O número de utilizadores por Posto Público é muito relativo se considerarmos a população abrangida em cada caso concreto.

Utilizando como padrão o segundo semestre 2006, o Posto Público com maior frequência situa-se em Gondomar (3119 utilizadores) e com menor frequência situa-se em Lisboa (73 utilizadores).

Mantém-se a tendência de uma maior participação por parte de jovens até trinta anos, bem como um crescente aumento da participação de utilizadores do sexo feminino.

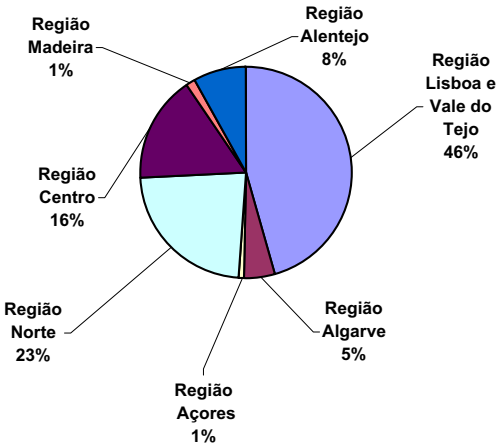
População abrangida por idades



Divulgação do Projecto e dos apoios

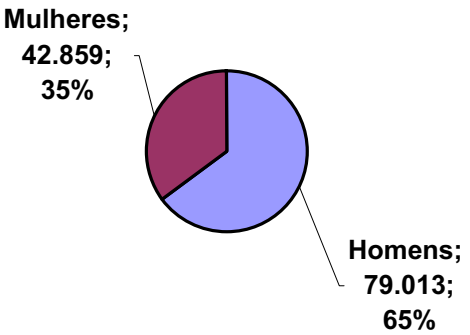
A divulgação do Projecto 2001 Associações e dos apoios do POS_C, foi efectuada, entre outros, pelos seguintes meios: centenas de reuniões, sessões solenes, colóquios, debates, fóruns, conferências, e entrevistas, onde participaram os Dirigentes da CPCCRD; folhas informativas e Elo Associativo distribuído a todas as colectividades confederadas, instituições nacionais, regionais e locais como autarquias ou institutos; notas à comunicação social, conferências de imprensa; colocação de faixas de rua, painel de entrada e placa junto aos locais onde se encontram instalados os Postos Públicos; Portal da CPCCRD; Encontros Regionais e Encontro Nacional.

Investimento por Região



A continuação desta fase do Projecto até 30 de Junho de 2007, obrigou a uma reformulação - devidamente autorizada pelo POS_C – que manteve o valor global aprovado, introduzindo acertos em algumas rubricas. As despesas de capital foram completamente executadas em 2006.

População abrangida por género/sexo



O Movimento Associativo Popular está por todo o país e o Projecto 2001 Associ@ções também!

Esta poderia ser a frase de um qualquer spot publicitário e não seria "publicidade enganosa". De facto, este Projecto está disseminado por todos o país, devendo-se este trabalho ao empenhamento dos dirigentes da Confederação, das estruturas descentralizadas (Federações e Associações), mas também aos Monitores e por isso, no artigo que segue, podermos conhecer as suas opiniões e experiências.

São muitas as colectividades candidatas que perguntam para quando a instalação do seu Posto público. A instalação depende da aprovação da nova candidatura para 2007 já entregue, aguardando resposta do Gabinete do Senhor Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Estima-se que após a decisão ministerial, decorram três meses até à primeira instalação.

Para que seja do conhecimento geral, quantos, quais e onde se situam os postos públicos de Internet associativa, aqui fica a listagem completa de candidatas - por Região e por Concelho - **(627 a negro)** e entre estas, as já instaladas (246 a azul). Desde já as nossas desculpas por qualquer eventual erro de classificação.

Alfândega Fé Ass. para a Promoção e Bem Estar
Amarante Ass. Cult. Desp. e Rec. Freixo de Baixo
Ass. Desp. Rec. Cult. Estradinha Fut. Clube
Clube de Ténis de Amarante
Arcos Valdevez Ass. Cult. e Rec. Amadora Proselense
Arouca Ass. Social Cult. Desp. "Unidos de Rossas"
Centro Cult. e Recreativo de Moldes
Grupo Desp. e Recreativo - Ringos F.C.
Baião Ass. Cult. e Rec. de Santa Cruz do Douro
Ass. Rec. Desp. e Cult. do Águias
F. C. de Miguas
Barcelos União Cult. e Rec. Aborim
Bragança Ass. Cult. Desp. e Rec. de Aveleda
Ass. Protectora Amigos do Maçãs
Azimute-Ass. de Desp. de Aventura,
Juv. e Ambiente
Grupo Desp. e Recreativo de Fermentãos
Grupo Etnográfico e Desp. de Varge
Rotary Clube de Bragança
Caminha Soc. de Instrução e Rec. Ancorense
Soc. Musical Banda Lanhelense
Castelo Paiva Grupo de Dinamização e Cultura de Pedorido
Real Atlético Clube
Cinfães Ass. Humanitária Bom. Vol. De Cinfães
Esposende Águias Serpa Pinto-Ass.Cult.Desp.Rec.
Clube Náutico de Fão
Feira Sport Ciclismo de S. João de Ver
Felgueiras Ass. Cult. Desp. Rec. Emp. e Formação
-Arcos Barrosas
Rancho Folclórico de Varziela
Gondomar Amizade-Ass. de Imigrantes de Gondomar
Ass. Rec. Cult. e Bem Fazer Vai Avante
Ass. Rec. e Cult. de Silveirinhos
Clube Rec. e Desp. Dragões Valboenses
Fed. Colectividades Concelho de Gondomar
Guimarães Grupo Cult. e Recreativo da Cruz de Pedra
Lamego Ass. Desp. Rec. de Ferreirim
Lousada Ass. de Cultura Musical de Lousada
Ass. Desp. e Cult. de Lodares
Ass. Rec. e Cult. de Pias
Centro Cult. e Desp. da Ordem
Macedo de Cavaleiros Ass. Grupo de Caretos de Podence
VIMONT-Ass. Juvenil de Melhor.
de Vilar do Monte
Maia Ass. Cult. Rec. Os Fontineiros da Maia
Escola Dramática e Musical de Milheirós -Maia
Grupo Dramático e Rec. Flor Pedrouços
Marco de Canaveses Ass. Cult. e Desp. Casa do Povo
de Vila Boa do Bispo
Ass. Desp. Rec. e Cult. de Sobre-Tâmega
Grupo Desp. da Feira Nova
Grupo Desp. de Magrelos
Matosinhos Ass. Amigos Ap. Leça Palmeira
Ass. Soc. e Rec. Guerra Junqueiro
Ass. de Pais da Senhora da Hora
Grupo Desp. de Basquete de Leça
Miranda do Douro Ass. Cult. e Rec. de São Pedro da Silva
CARAMONICO - Ass. para Desenv.
Integrado de Palaçoulo
Moimenta da Beira ARCA - Ass. Rec. e Cult. Arcozelense
Oliveira de Azeméis Ass. Rec. Cult. Escravilheira
Ass. Cult. e Etnográfica de S. Miguel D' Azagães
Grupo Cul. Rec. Ossela
Paços de Ferreira Cruz Vermelha Portuguesa
- Núcleo de Frazão/P.Ferreira
Paredes Ass. Juv. "Grupo Jovens Nova Esperança"
Ass. Nossa Senhora do Bom Despacho - IPSS -
Penafiel Ass. de Solidariedade Social de Vila Cova
Ass. Desp. e Rec. Amigos da Paródia
Ass. para o Desenvolvimento de Boelhe
Centro Convívio da Capela - CECA
-Centro Social e Cult. de Abragão
Penedono Ass. Hum. Cult. Rec. Beselguense
Peso Régua Rancho Folc. Recreativo de Godim/Régua
Porto Academia das Colectividades
do Distrito do Porto
Ass. de Promoção Social da Pop.
do Bairro do Aleixo
Ass. Naútica Desp. Cult. "PORTUS CALE"
Ass. Moradores do Bairro do Vilar
Ass. "Olho Vivo"
Ass. Cult. "Os Amigos da Vitória"
Ass. Cult. "Os Fluminenses"
Ass. de Moradores do Bairro do Carriçal
Ass. dos Ilhéus
Ass. Escola Dramática da Foz do Douro
Atlético Clube do Porto
Centro Desp. Social Cult. Francos
Circulo Católico Operário do Porto
Clube Alvinegro Portuense
Clube de Pesca Bº Cerco do Porto
Clube Desp. de Portugal
Cruzada de Bem Fazer de Campanhã
Desp. Operário Fonte da Moura
Grupo Desp. Recreativo de Paranhos
Grupo Rec. e Desp. de Aldoar
Instituto Musical Portuense
Jornal Universitário do Porto
Liga Nacional Contra a Fome
Núcleo Desp. Bº do Bom Pastor
Orfeão do Porto
Sport Musas e Benfica
Sporting Clube Vasco da Gama

Stª. Marta Penaguião	Centro Cult. e Desp. de Lobrigos
	Corpo Nacional de Escutas - Agrupamento 687 Fontes
	Grupo Fol. Os Romeiros de S.Miguel
Stº Tirso	Ass. Rec. de São Martinho
S. João Madeira	Banda de Música de S. João da Madeira
	Centro Cult. Desp. e Recreativo de Fundo de Vila
S. João Pesqueira	Ass. Rec. Cult. E Desp. de Vale Figueira
Terras Bouro	Ass. Cult. Desp. Rec. De Valdosende – ParadeLa
	Ass. Desp. Rec. e Cult. de Chorense
Torre Moncorvo	Clube Académico de Carviçais
	Clube Recreativo de Cabeça Boa
	União Desp. de Felgar
Vale Cambra	Grupo Desp. e Cult. de Codal
	Grupo Folc. e Et. de S.Pedro de Castelões
Valongo	TAS - Teatro Amador Susanense
Viana Castelo	Soc. Instrução Recreio Darquense
Vila do Conde	Ass. Cult. e Rec. "Honra e Dever"
V. Nv. Cerveira	Clube Celtas do Minho
V. Nv Foz Côa	Ass. de Cult. e Rec. "As Mós"
Vila Nova Gaia	Ass. Proprietários da Urb.Vila de Este
	Centro Recreativo de Mafamude
	Ginásio Clube de Mafamude
	Grupo Dramático da Vila do Paraiso
	Rancho Folc. da Afurada
	Tuna Musical União Oliveirense
Vinhais	Ass. Cult. e Rec. "Santa Eulália"
	Ass. Desp. e Cult. de Vila Boa

Na primeira fase do projecto 2001 Associações Promovido pela CPCCRD ouve sem dúvida momentos difíceis superados graças ao esforço conjunto da Confederação com os seus monitores. Enquanto monitor deste projecto ocorreram inúmeras situações agradáveis, não podendo inumerá-las todas vou citar umas das melhores.

Na Associação Humanitária Beselguense em particular notou-se uma crescente afluência à Associação por parte dos jovens, bem como a realização de acções de formação de jovens e terceira idade em relação à Internet entre outras iniciativas ligadas com este projecto. Tal como nesta associação, também as outras associações em causa, houve várias situações idênticas, onde a afluência às Associações foi gradualmente crescendo atingindo altos valores se referirmos que se tratam de pequenas associações.

É sempre agradável ver crianças e idosos sentados lado a lado e é, sem dúvida alguma, muito motivador para nós (CPCCRD) saber que graças ao esforço de todos os responsáveis é possível assistir a uma mistura que ultimamente se vai perdendo.

Abraços.

Bruno Paiva
Pinhel/Guarda

Quando o gestor do Projecto, Dr. Augusto Flor, propôs aos monitores escrever um texto com os aspectos negativos e positivos do Projecto "2001 Associações", não dei importância nenhuma e pensei que até seria fácil fazê-lo e só voltei a pensar no assunto quando me sentei ao computador para escrever o texto. Claro que estive muito tempo para começar a "teclar" alguma coisa, por muito que pensasse nos aspectos negativos, só me ocorriam os positivos, e ainda bem, pois na minha opinião só existe uma explicação para tal, o Projecto "2001 Associações" está a ser um sucesso. O sucesso de que falo não tem nada a ver com a gestão do projecto, pois acerca desse assunto eu nada sei, mas nós monitores podemos falar da parte humana, dos benefícios para a comunidade, das mais valias que dois computadores com acesso à Internet e uma impressora trazem para umas aldeias desprovidas de tecnologia. Aldeias essas que na época do Natal se povoam ainda mais com os seus imigrantes, que visitam as famílias nesta quadra, e que com alguma surpresa descobrem que a Colectividade da aldeia evoluiu e lhes propõe mais alguma actividade do que ficar a "apanhar uma grande seca" a ver televisão o dia todo, podendo contactar os amigos que ficaram na sua nova cidade que foi adoptada devido à falta de alternativas da sua terra.

Mesmo os que passam os restantes meses na aldeia têm as "portas abertas"de um novo mundo sem fronteiras, onde podem resolver problemas sem sair da aldeia, como por exemplo IRS, selo automóvel, etc., além da ocupação de tempos livres que a Internet pode proporcionar.

Carla Carvalho
Peso Régua/Vila Real

Olá! Eu sou a Carmen Rua, monitora do Projecto "2001 Associações" no distrito de Aveiro.

Vou falar-vos um pouco sobre o Grupo Desportivo e Cultural de Guilhovai (Ovar).

Esta colectividade foi seleccionada em Maio de 2006, e veio substituir outra que na altura não apresentava condições para acolher o projecto.

Para a colectividade, e para todos os que a frequentam, a chegada do posto de Internet foi momento de grande alegria.

Numa zona onde são muito poucos os espaços de convívio e lazer, por parte das camadas jovens como das seniores, o Projecto "2001Associações" dá a oportunidade à comunidade para todos aqueles que não tem outras possibilidades de acesso à Internet poderem usufruir e utilizar o posto para estudar, trabalhar ou simplesmente navegar na Web.

Carmen Rua
Aveiro

Sou o Daniel Santos, monitor de Santa Marta de Penaguião.

Escrevo para o Elo para expressar a minha opinião acerca do projecto Posto Público Associativo. Este projecto foi e continua a ser uma mais valia para a população das colectividades das quais sou monitor, uma vez que estas se situam em locais com poucas actividades para o povo e onde ainda há muita carência. Os Postos Públicos de Internet são utilizados por grande parte da população, associados e não associados, desde os 3 anos até aos 70 anos.

Para a população mais idosa, no início foi um pouco difícil de se adaptarem às novas tecnologias, mas agora utilizam a Internet para comunicarem com os filhos que se encontram no estrangeiro, para isso foi muito importante a paciência dos dirigentes das Associações, que lhes explicaram como funcionar com os computadores e até ensinaram os mais interessados a escrever e a ler para utilizarem os computadores. Quanto aos mais novos, pouco há a dizer, apenas posso dizer que foi muito fácil a utilização dos computadores e que muitos se pudessem passavam o dia todo na colectividade à frente do computador, isto porque em casa não têm essa oportunidade e também porque não há

muitas actividades que essas crianças possam realizar, a não ser quando são actividades proporcionadas pelas colectividades.

Daniel Santos
Santa Marta de Penaguião

Olá! Sou o Marco Rebelo, monitor do distrito de Aveiro, no Projecto "2001Associações".

Vou falar-vos sobre o Grupo Cultural e Recreativo de Ossela.

Esta associação fica localizada a poucos quilómetros do centro de Oliveira de Azeméis, sendo no entanto, pouco desenvolvida.

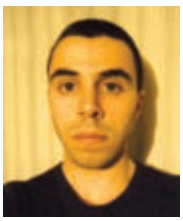
Terra natal do escritor Ferreira de Castro, esta comunidade muito veio a ganhar com o Projecto "2001Associações".

Em todo o tempo de abertura do posto, os dois computadores não "descansam", inclusive por vezes, é ver os miúdos a disputar o tempo de permanência.

Também os adultos vão aderindo, ainda que estas andanças na informática seja ainda para eles, algo de confuso, e segundo eles, "já não tenho idade para essas coisas".

Enfim, aos poucos, as consciências vão-se actualizando!

Marco Rebelo
Aveiro



Na Sociedade Musical Banda Lanhelense em Lanhelas, concelho de Caminha, o nosso projecto foi desde logo muito bem recebido pelos seus dirigentes.

Em menos de dois meses esta colectividade ficou dotada de acesso à Internet e dos computadores necessários para sua navegabilidade. Sendo uma das freguesias do concelho de Caminha, onde a camada jovem (ainda) participa activamente na vida associativa, foi de bom grado que passaram a integrar mais uma actividade, que lhes permite uma partilha/permuta de conhecimentos internautas em comunidade no posto público que lá foi instalado, ao abrigo do projecto 2001 Associações.

Espero que mais associações deste distrito sigam o bom exemplo desta colectividade, tornando este projecto numa mais valia para os seus espaços, e contribuindo assim para o desenvolvimento tecnológico da área onde estão inseridas.

Miguel Estima
Caminha

Andei às voltas com trabalho dos últimos meses desenvolvido para a CPCCRD, e não encontrei nada de fantástico que pudesse ser partilhado com todos, pois uma "Pré-Candidatura que "demora 3 meses e 10 telefonemas" a ser preenchida não é novidade para ninguém, dirigentes associativos pouco correctos e esclarecidos também não, colectividades que após a intenção de candidatura telefonam a perguntar quando são instalados os PC´s, muito menos.

Encontrei, no entanto um facto, que pela forma rápida como foi tratado merece referência: A substituição de Posto Internet no Concelho de Lousada.

Após algumas semanas "às aranhas" com as substituições, portas fechadas, dirigentes indecisos, e a Helena Isabel à perna, ... entro em contacto com o Senhor Jorge Furtado do Grupo Desportivo da Ordem, ao qual expliquei o que pretendia da associação. Ficou agendada reunião para o dia seguinte, pois era dia de reunião de direcção, à qual compareci cheio de fé e munido dos documentos a preencher.

Assim que lá cheguei, expliquei o projecto e ao que vinha, perguntaram-me o que era preciso da associação e qual era o investimento.

A reunião estava a decorrer de forma acelerada, e para meu espanto, passados 10 minutos, os documentos já estavam na minha mão preenchidos, prontos para enviar para Lisboa.

Para finalizar, passei a fazer contactos nas colectividades, preferencialmente em dias de reunião de direcção, e percebi também, que é mais fácil divulgar este projecto em colectividades com gente jovem.

Pedro Peixoto
Penafiel

O projecto "2001 Associações" veio rejuvenescer o espírito das colectividades com a visita dos mais novos aos diversos postos públicos. O Grupo Dramático e Recreativo Flor de Pedrouços é um dos exemplos notáveis desta nova realidade.

Manuel Matos, vice-presidente da colectividade e responsável pelo posto, revela que só encontra aspectos positivos na iniciativa, uma vez que têm conseguido angariar sócios e novos jovens actores para o grupo dramático. "As crianças voltaram ao Flor", afirma o dirigente.

Aos 52 anos, o responsável confessa que nunca tinha utilizado um computador. Com a instalação do posto, Manuel Matos já vai "navegando" com os jovens que frequentam agora a sede do Flor. "Gostava de saber mais para poder ensinar", confessa o vice-presidente da colectividade Maiata.

A adesão ao projecto é motivo de orgulho para o grupo dramático, tendo sido alvo de uma "certa rivalidade por parte de outras colectividades do concelho", que desconheciam o projecto. "Estivemos na hora e no local certo", recorda o momento em que tiveram conhecimento do "2001 Associações".

Sandra Carvalho
Porto

Águeda	D'Orfeu - Ass. Cult.
Alb.-a-Velha	Ass. Bom. Vol. de Albegaria-a-Velha
	Grupo Folc. Cult. e Rec. Albergaria-a-Velha
Almeida	Ass. Rec. Cult. e Social Valdamulense
Anadia	Ass. Cult. E Rec. da Quinta do Perdigão
Ansião	Centro de Amizade e Animação Social
	Soc. Fil. Avelarense
Aveiro	Colectividade Popular de Cacia
Carregal Sal	Ass. Hum. de Bombeiros Vol. Carregal do Sal
C.Branco	Ass. Cult. e Rec. Juncalense
	Ass. Cult. Rancho Folclórico de Retaxo
	Ass. de Melhoramentos de Lentiscais
	Casa do Povo de Malpica do Tejo
	Núcleo de Intervenção Cult. de Lardosa
	Soc. Fil. de Louriçal do Campo
	Vitória Clube Benquerenças Ass. Cult. Rec.
Celorico Beira	Ass. Cult. e Desp. da Rapa
Coimbra	Ass. Intergrar - "Centro de Motivação"
	Ateneu de Coimbra
Condeixa Nova	Centro Cult. e Recreativo de Bruscos
Covilhã	Carvalhense Futebol Clube
	Casa do Povo de Casegas
	Casa do Povo de Paúl
	Centro de Cultura e Desporto
	Grupo Desp. Teixosense
	Grupo Educação e Recreio "Campos Melo"
	Grupo Instrução e Recreio do Rodrigo
	Rancho Folclórico da Boidobra
	Unidos Futebol Clube
Estarreja	Ciné-Clube de Avanca
Figueira Foz	Ass. Cult. Desp. Rec. de Torneira e Serrião
	Centro Cult. Desp. e Rec. Matas e Ciprestes
	Clube Náutico da Figueira da Foz
	JBC - Juventude BordaCampense
	NUFICOL-Núcleo Figueirense Coleccionadores
	Soc. Fil. Dez de Agosto
	Soc. Instrução e Rec. de Lares
	Sport Club Lavos
	Troupe Rec. Brenhense
Fundão	Ajuval - Ass. Juvenil de Valverde
	Ass. Cult. e Rec. da Malhada Velha
	Ass. Cult. de Alcaria
	Ass. Rec. Cult. do Alqueidão
	Grupo Desp. e Cult. de Siluares
	Liga Amigos de Enxames
	Rancho Folc. "Os Pastores do Açor"
	Teatro Clube de Alpedrinha
Góis	Clube Desp. Cult. Social Casa Povo
	Vila Nova do Ceira
Gouveia	Ass. Cult. e Desp. Aldeense
	Ass. Distrital dos Agricultores da Gaurda
	Ass. Humanutária dos Bom. Vol. De Melo
	Filarmónica Gratidão Riotortense
	Grupo Aprender em Festa
	Sporting Clube da Soc. de Instrução e Recreio
Idanha Nova	Filarmónica Idanhense
Leiria	Ass. Cult. e Rec. da Maceirinha
	Ass. Solidariedade Académico Leiria
	Ass. Rec.e Cult. Valpedrense
	Grupo Desp. e Rec. de Famalicão
Lousã	Ass. "Viva a Escola"da Lousã-Avel
	Clube Académico das Gândaras Rec. e Cult.
	Clube Recreativo Ermiense
	Rancho Inf. Estrelinhas da Ponte do Areal
Mação	Ass. Rec. e Cult. da Serra
	Centro Cult. e Rec. de S. José das Matas
	Centro Prot. à 3ª Idade
	da Freg. S. Silvestre de Aboboreira
Mangualde	Ass. Cul., Rec.Soc.de Cunha Alta
	Ass. Cult. e Rec. de Mourilhe
Manteigas	Ass.Rec.Fil.Pop.Manteiguense-Música Nova
	Banda Boa União - Música Velha
Marinha Grande	Grupo Desp. e Rec. das Figueiras
	Soc. de Benef. e Rec. 1º de Janeiro
	Sport Império Marinhense
	Sport Operário Marinhense
Mealhada	Ass. Fil. Barcousense 10 Agosto
	Rancho Folc. Gr. Etnog. Pampilhosa
Meda	Centro Sócio Cult. da Coriscada
Mira	Clube Domus Nostra
	União Desp. da Presa
Miranda Corvo	Centro Juvenil dos Moinhos
	Grupo Rec.e Cult. Corvense
Montemor-o-Velho	Casa do Povo de Abrunheira
	Centro Cult. Rec. e Desp. de Verride
Mortágua	Ass. Cult. Rec. e Desp. Felgueirense
Oliveira do Bairro	ACEG-Ass. Cult. Educativa da Giesta
Oliveira do Hospital	Ass. do Centro de Rec. Cult.
	de Nossa Senhora Rosário
	Ass. dos Amigos de Meruge
	Ass. dos Jovens da Freguesia de Meruge
	Clube Caça e Pesca de Oliveira do Hospital
	Filarmónica de Ervedal da Beira
Ovar	Ass. Desp. e Cult. Torrão do Lameiro
	Grupo Desp. e Cult. de Guilhovai
	Vittória Clube de Ovar
Pamp.da Serra	Ass. Sol. Conv. Soc. Cult. Rec.
	Pampilhosa Serra
Penacova	Ass. Apoio a Jovens e Idosos S. Mamede
	Ass. Cult. Rec. e Desp. de Oliveira do Mondego
	Centro Cult. e Recreativo do Coiço
	Com. Melhoramentos Paradela da Cortiça
	Futebol Clube de Paradela
Penalva do Castelo	"Os Melros" Ass. Cult. Soc. Rec. Desp. Germil
	Ass. Cult. Castro de Pena Alba
	Banda Mus. e Rec. de Penalva do Castelo
Pinhel	Ass.Melhor.Apoio Soc.Souropires
	Centro Social Cult. e Recreativo do Lamegal
St.Comba Dão	União Cult. e Desp. de Cagido
S.Pedro Sul	Ass. Cult. de Vila Maior
Seia	Ass. Cult. e Social de Aldeia de São Miguel
	Juventude Ass. Santa Comba de Seia
	Movimento de Jovens de Santiago
	Rancho Fol. de Seia
	Rancho Folclórico "Os Pastores de São Romão"
	Soc. Desp. e Rec. de Outeiro da Vinha
	Soc. Rec. Musical Loriguense
Sertã	Ass. Cult., Rec. e Desp. de Simões
Soure	Ass.Granja do Ulmeiro-Cult. Desp.e Rec.
	Rádio Popular do Concelho de Soure, CRL
	Soc. Fil. Aurora Pedroguense
Tábua	Comissão de Melhoramentos de Percelada
	LAFA-Liga dos Amigos da Freguesia de Ázere
	Soc. Rec. União e Progresso Mouronhense
Vila de Rei	Ass. Desp. Rec. e Cult. de Vila de Rei
Vila Nova de Paiva	Ass. Social Cult. Rec. Desp. de Fráguas
	Ass. Hum. Bomb. Vol. De Vila Nova de Paiva
	Grupo Cult. Católico Pendelhense
Vila Nova de Poiares	Comunidade Juvenil S. Francisco de Assis
Vila Velha de Ródão	Ass. Desp. Cult. Vale de Pousadas

O projecto 2001 Associações tem sido, sem dúvida, uma mais valia no combate à info-exclusão de que sofriam as pessoas mais deslocadas dos centros urbanos. Foi curioso ver a evolução, ao aumentarem o número de frequentadores das colectividades do Distrito de Castelo Branco. Na Sociedade Filarmónica do Louriçal do Campo, as aulas de música chegaram a ficar sem alunos, porque estes estavam todos a utilizar os computadores. No GIR do Rodrigo, uma colectividade na Covilhã, começou a ser frequentado por estudantes universitário que aproveitavam para desenvolver os seus trabalhos. Os alunos das escolas primárias começaram a utilizar os computadores para a realização dos seus trabalhos e pesquisa. O projecto conseguiu reunir nas colectividades jovens e menos jovens, promover a troca de experiências e de conhecimento, entre eles, englobando-os na vida das colectividades.

Bruno Ramos
Castelo Branco

Janeiro 2006. A noite era mais escura que viúva em dia de finados e o frio encarquilhava os ossos, quando batemos à porta do Sr. António Simões, dirigente da Filarmónica Gratidão Riotortense, em Rio Torto, concelho de Gouveia. O encontro tinha sido combinado por telefone, daí saber-se ao que vínhamos.

Falámos sobre a importância do projecto, a sua orgânica e funcionamento, as suas necessidades e os seus objectivos; o Sr. António ouviu-nos com muita atenção e, sem rodeios, rematou:

- "*Masjólhe, tá tudo muito bem e isso é tudo muito bom, mas práqui acho que num dá. Tá tudo parado, os da direcção saíram e ninguém quer pegar na Banda. Dá muito trabalho e essa juventude dagora quer é televisão e boa vida e num sintressa pelas coijas da terra. Daí que num tou a ver, mas...*"

Ficámos preocupados, também éramos verdes nestas coisas do associativismo, mas fomos argumentando e convencemos o Sr. António a tentar reunir uma nova direcção, já que acreditava que o projecto era muito importante para a sua terra e para as suas gentes.

Voltámos dias depois à procura de boas novas, a tarde cheirava a primavera de Janeiro e deixava adivinhar a beleza da aldeia. Ao longe, o Sr. António já nos esperava com mais dois parceiros, se não era para jogar à sueca era um bom prenúncio. Após a troca dos bacalhaus, fomos entrando e sentados ouvimos:

- "*Olhe, a coija compõe-se. Eu, mais estes amigos e outros, vamos tentar levar isso dos computadores pra diante. Mas esplique lá melhor aqui a eles do que é que se trata, que disso o Sr. Fernando é quem sabe.*"

Prestaram atenção ao que dissemos, foram fazendo alguns comentários e esclarecendo algumas dúvidas. Por fim, quando pensávamos que tudo tinha sido falado e dito, surge uma pergunta desconfiada:

-"*Vossemecê vai-me adesculpar, é que nós por cá não tamos habituados a que nos dêem alguma coisa que seja, afinal depois qué que vossemecês querem em troca?*"

É verdade e a pergunta tinha a sua lógica. Para estas populações que sempre foram esquecidas e discriminadas, aparecia agora algo caído do céu e de mão beijada?

Demonstrámos-lhes que não lhes estávamos a dar nada que não fosse deles e a que eles não tivessem direito. Que unidos e organizados falavam a uma só voz e essa voz era a Confederação Portuguesa de Colectividades. Que eles eram muito importantes pelo trabalho que desenvolviam nas colectividades e estas junto das populações. Meteram mãos à obra.

Reunida a direcção, contrataram maestro, recomeçaram ensaios, apareceram velhos músicos, apareceram novos músicos, criaram a Escola de Música. Acorda a Banda, renasce a Colectividade, há música no ar, está feliz a Aldeia. Aí está a Filarmónica Gratidão Riotortense.

Fernando Paninho
Seia

Desde Março que estou ao serviço da Confederação como monitor da instalação de postos públicos de Internet. No início a globalidade do Projecto 2001 Associações pareceu-me muito interessante contudo, quando fui para o terreno e os postos públicos começaram a funcionar as minhas expectativas foram claramente superadas. Afirmar que a Internet é um meio de comunicação democrático não é de todo suficiente. É preciso que a prática também o demonstre. Com este projecto, que coloca à disposição das populações a Internet de uma forma gratuita contribui-se de forma inequívoca para a democratização do seu uso e frequência.

Assim, nos postos públicos que acompanho o uso destes computadores é essencialmente efectuado por jovens que vivem em povoações onde a ADSL ainda não chegou, por imigrantes, por jovens filhos de famílias carenciadas, por estudantes deslocados da sua cidade.

Este projecto deve continuar e efectivar-se em todos os concelhos do nosso país através das 2001 colectividades por esta razão mas por muitas outras.

João Ferreira
Coimbra

Na Várzea Grande, onde se situa a Casa do Povo de Vila Nova do Ceira, houve um "apagão" de internet a única casa que ficou com internet a funcionar, foi nem mais nem menos que a Casa do Povo de Vila Nova do Ceira. Onde houve uma afluência de utilizadores enorme nessa noite. Agora pergunto onde iam aquelas pessoas, se não existisse um Posto Público de internet num sítio isolado como é Vila Nova do Ceira, onde o posto de internet mais próximo, aberto à noite, grátis, é em Coimbra ou na Pampilhosa da Serra (projecto 2001 Associações).

Joel Carvalho
Vila Nova do Ceira

"Chamo-me Telmo Correia, sou monitor do projecto 2001 Associações. Quando iniciei o meu trabalho neste projecto foram indicados umas tantas colectividades. A minha primeira visita às colectividades que me foram destinadas, correu muito bem, sempre bem recebido, a excepção de uma deles, que mais tarde haveria de desistir. Após esta desistência contactei várias outras colectividades mas o não aceitar do projecto era igual em todas, até que se coloca a possibilidade de o projecto ir para a colectividade da minha terra, aquela colectividade que chamo de minha. Esta minha colectividade aceitou sem demoras e entraves o projecto.

O Centro Cívico Cultural e Desportivo de Alferrarede Velha, nome desta, situa-se no concelho de Abrantes, freguesia de Alferrarede ainda dentro do limite urbano da cidade, por isto não se esperava grande quantidade de utilizadores, mas o empenho pelo projecto foi grande por parte da direcção da casa, a população aderiu e gostou, e neste momento superou as expectativas muito além das prevista, e por causa deste projecto tem-se denotado uma maior afluência de pessoas na colectividades, principalmente gente nova.

Para terminar deixo aqui a expressão que oiço dizer cada vez que ali vou e pergunto, "então como estamos de malta" uma resposta simples, "até brigam".

Telmo Correia
Abrantes

Abrantes
Ass. "Juventude Acção no Futuro"
Ass. Desp. e Cult. de Arreciadas
Ass. Cult. e Rec. Entre Vale e Serras
Ass. de Moradores de Abrancalha Baixo
Banda Fil. Alveguense
Centro Cívico Cult. Desp. de Alferrarede Velha
Centro Rec. e Cult. das Barreiras do Tejo
Clube de Amadores de Pesca e Caça
Crescer - Ass. Desenvolvimento Pessoal e Comunitário
Grupo Desp. Recreativo "Os Esparteiros"

Alcanena
Ass. Cult. Vilamor
Grupo Rec. "Os Unidos da Serra"
Rancho Folc. e Cult. de Covão do Coelho
Soc. Musical Mindense

Alcobaça
Ass.Cult.Rec. S. João da Bairrada
Casal da Ortiga
Ass. Rec. e Desp. Quiterense
Casa da Cultura José Bento da Silva
Fórum Terra Mágica das Lendas, crl
Rancho Folclórico dos Moleanos

Alcochete
Grupo Desp. Fonte da Senhora
Vulcanese Futebol Clube

Alenquer
Centro Cult. de Paúla
Centro de Convívio Casais da Marinela
Grupo Rec. Cult. "Os Águias" Ribafria

Almada
Alma Alentejana
Ass. Moradores da Zona do Bº. Matadouro
Ass. de Moradores da Aroeira
Basquet Almada Clube
Beira Mar Atlético Clube de Almada
Casa do Benfica em Almada
Centro Com. Des. Cult. Chut 2
Clube de Instrução e Rec. do Laranjeiro
Clube Rec. Barroquense
Clube Rec. de Vale Flores
Clube Rec. Inst. Sobredense
Clube Recreativo Alagoa
Grupo Desp. Recreativo Quinta Nova
Grupo Rec. Zip Zip da Fomega
Soc. Fil. Incrível Almadense
Soc. Fil. União Artística Piedense
Sport Almada e Figueirinhas
União Fut. Clube "Os Pastilhas"
Vitória Clube Quintinhas

Almeirim
Atletismo Amigos Fazendas de Almeirim

Alpiarça
Soc. Filarmónica Alpiarcense 1º de Dezembro

Amadora
Ass. Cult. Rec. e Desp. de Carenque
Club Rec. do Bairro Janeiro
Clube Desp. "Os Académicos"
Teatro Passagem de Nível

Arruda Vinhos
Clube Desp. Rec. e Cult. de Cardosas
Soc. Rec. Louricense

Azambuja
Ass. Rec. de Casais de Baixo
Centro Cult. Azambujense
União Cult. e Desp. Vilanovense

Barreiro
Cineclube do Barreiro
Clube Desp. e Recreativo "Os Carliz"
Grupo Desp. do Barreiro "O Ciclismo"
Soc. Inst. Rec. Barreirense "Os Penicheiros"
Soc. de Cult. e Rec. 1º de Agosto Paivense

Benavente
Soc. Filarmónica União Samorense

Cadaval
Ass. Desp. Rec. e de Melhoramentos de Avenal
Ass. do Património, Desp. e Cult. de D. Durão
Ass. Soc. Fil. 1º de Dezembro 1882-Pragança
Ass. Murteirense Cult. Desp. Solid. Social
Centro Cult. Desp. e Rec. Chão do Sapo
Grupo Cult. e Rec. de Vale Canada

Caldas da Rainha
Ass. Rec. Cult. e Desp. de Casais da Serra
Ass. Desp. Rec. Carvalhal Benfeito
Ass. Pais Enc. Ed. das Escolas E.J.I. Freg. Alvorninha
Ass.Rec.Desp. Cult.Santana
Ass. Social e Cult. Paradense
Centro de Desenvolvimento Social e Cult.
Grupo Desp. e Cult. de A-dos-Francos
São Gregório Ginásio Clube
Ass. Cult.e Desp. Trabalhias
Ass. Desp. Rec. Reguengo da Parada
Ass. Cult. e Desp. "O MOINHO"
Grupo Desp. da Fanadia
Grupo Desp. do Peso
Grupo Desp. e Recreativo de Tornada

Cartaxo
Soc. Filarmónica Ereirense

Cascais
Clube Desp. da Costa do Estoril
Estudantina Rec. de S. Domingos de Rana
Grupo de Instrução Popular de Amoreira
Grupo de Solidariedade Musical e Desp. de Talaíde
Grupo Mus. e Rec. Murtalense
Soc. Mus. Sportiva Alvidense

Chamusca
Ass.p/Desenv. Sóc. - Cult. Desp. "Victória - Unidos"
Soc. Rec. Valcavelense

Constância
Ass. Filarmónica Montalvense 24 de Janeiro
União Jazz Malpiquense

Coruche
União Desp. do Sorraia

Entroncamento
Clube Amador Desportos do Entroncamento

Golegã
Ass. Cult. "Cantar Nosso"

Lisboa
Academia Mus. 1º de Junho de 1893
Ass. Desp. Cult. Mestres S. João
Ass. Para Desenvolvimento Cult. Soc. Marvila
Ass. Cine Clube da Amadora
Ass. de Actividades Sociais
do Bairro 2 de Maio
CAPSASUL - Casa Pes.
Serv. Acção Social Univ.Lx
Casa da Comarca de Arganil
Casa de Lafões
Casa do Concelho de Tomar
Casa do Ribatejo
Centro de Cult. Popular de Stª. Engrácia
Centro Popular de Trabalhadores
do Alto da Ajuda
Clube de Futebol "Os Unidos"
Clube Desp. da Graça
Clube do Sargento da Armada
Clube Rec. e Cult. Marvila Jovem
Clube Recreativo Bela Vista
Cooperativa de Prod.
e Cons. de Alcãntara - 2ªComuna
Conf. Port. Colet. Cult. Rec. Desporto
CPT Bairro S. João Atlético Clube
Grupo Sportivo Adicense
Império Clube de Portugal
Mirantense Futebol Clube
Operário Futebol Clube de Lisboa
Santana Futebol Clube
Sport Clube Intendente
Sport Lisboa e Campolide
Torcida Verde-Ass. Leonina
p/Desp. Ocup. Jovens
Vitória Rec. Clube dos Olivais

Loures
Agita - Ass. Cult. e Juvenil
ANALOR-Ass. dos Naturais e Amigos de Loriga
Ass. Desp. e Rec. do Bº da Fraternidade
Ass. Rec. e Musical 1º de Maio
Ass. Hum.dos Bombeiros Vol. De Fanhões
Ass. Rec. Cult. e Desp. de Vila de Rei
Atlético Clube do Tojal
Atlético Via Rara
Clube de Stº António dos Cavaleiros
Clube Recreativo Bobadelense
Grupo Cult. e Rec. Murteirense
Grupo Desp. de Lousa
Grupo Recreativo Apelaçonense
Liga dos Amigos da Mina de S. Domingos
Soc. Rec. Musical 1º de Agosto Santa Iriense
Soc. Rec. e Cult. de Ribas de Baixo
Soc. Rec. Casainhos
Soc. Rec. Familiar Unhense
Sporting Clube Pinheiro de Loures
União Cult. Rec. Chamboeira

Lourinhã
GEAL-Grupo Et. Arqueologia Lourinhã

Mafra
Ass. de Melhoramentos Cultura
e Desporto da Tituaria
Clube Desp. de Vila Franca do Rosário

Moita
Clube Amigos do Atletismo da Moita
Ginásio Atlético Clube
Grupo Desp. e Rec. Portugal
Soc. Rec. da Baixa da Serra
Sporting Clube Banheirense
Sporting Clube Vinhense
União Desp. e Cult. Banheirense
Centro Cult. e Recreativo União Pires

Montijo
Clube Desp. Cult. e Rec. "Os Unidos"
Clube Desp. de Montijo
Soc. Rec. Atalaiense
União Futebol Clube Jardiense

Nazaré
ADN - Ass. de Defesa da Nazaré

Óbidos
Centro Cult. Social e Rec. Arelhense
Soc. Cult. e Rec. Gaeirense
Soc. Cult. e Rec. Pinhalense
Soc. Fil. e Rec. Gaeirense

Odivelas
Ass. Desp. e Cult. Quinta das Dálias
Ass. de Artesãos D. Dinis
Clube Atlético das Patameiras
Grupo Desp. Quinta do Pinheiro
Grupo Recreativo Olival de Basto
Grupo Recreativo Pombais
Soc. Rec. Unidos ao Botafogo
Sporting Clube de Pedrenais
União Desp.e Rec. Santa Maria

Oeiras
Ass. Soc. Fil. Fraternidade de Carnaxide
Clube Rec. Leões de Porto Salvo
Junt´Arte

Palmela
Rancho Folc. Reg.Palhota/Venda Alcaíde
Soc. Rec. e Cult. do Povo do Bº Alentejano
Soc. Rec. e Inst. 1º de Janeiro

Rio Maior
Ass. Bombeiros Vol. de Rio Maior
Ass. Cult. Rec. e Desp. Casais da Memória
Ass. Representativa Desp. Cult.Vale Óbidos
Com. Melhoramentos e Prog. Asseiceira
Com. Melhoramentos Progresso de Quintas
Motoclube de Rio Maior
Sport Ande Clube

Sal. Magos
Rancho Folc. da Casa do Povo de
Salvaterra de Magos

Santarém
ARCFA - Ass. Recr. e Cult.
Ass. Cult. e Rec.Vale de Estacas
Soc. Rec. Fil. Penense "Música Velha"
Soc. Rec. Operária

Sardoal
Ass. Cult. e Desp. de Valhascos

Seixal
ADAT - Ass. dos Amigos do Tocá Rufar
Centro Cult. e Recreativo do Alto do Moinho
Ginásio Clube de Corroios
Grupo Flamingo - Ass. de Defesa do Ambiente
Independente Futebol Clube Torrense

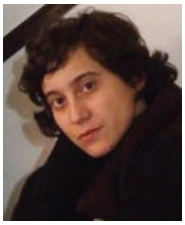
Sesimbra
Ass. Des. da Quinta do Conde
Ass. Rec. Bigodes de Rato
Ass. de Cult. Rec. União Trab. Zambujalense
Grupo Desp. e Cult. do Conde 2
Soc. Musical Sesimbrense

Setúbal
Clube Recreativo Plalhavã
Grupo Desp. "Os Amarelos"
Grupo Desp. Independente
Núcleo Amigos Bº Santos Nicolau
Núcleo Rec. e Desp. Ídolos da Praça
Soc. Mus. Capricho Setubalense
Soc. Filarmónica Providência

Sintra
Ass. Cult. Social e Rec. Cabriz
Centro Educ. Desp. Cult.
e Rec. das Azenhas do Mar
Centro Rec. Popular
e Cultura Musical Dona Maria
Clube de Futebol "Os Montelavarenses"
Clube Recreativo Almornense
Ginásio Clube de Queluz
Grupo Bandolinista 22 de Maio de 1925
Grupo Desp. Almargense
Grupo União e Recreativo do Linhó
Grupo União Rec. E Desp. MTBA
Liga dos Amigos de Covas de Ferro
Soc. Rec. Desp. e Familiar
de S.João das lampas
Soc. Rec. e Desp. "Os Progressistas"
União Desp. E Rec. Sabugense

Tomar
Ass. Cult. Desp. e Rec. da Serra
Ass. Cult. e Rec. Amendoense
Ass. de Melh. Cult. Poço Redondo
Ass. Rec. de Aboboreiras
Calma - Clube Act. Lazer e Manutenção
Centro Cult. Desp. e Rec. de Minjoelho
Centro Cult. e Desp. de Porto Mendo
Centro Rec. e Cult. do Coito
Centro Social, Cult. e Recreativo da Longra
Grupo Desp. e Recreativo da Sabacheira
Rancho Folclórico "Os Canteiros" da Pedreira
Soc. Rec. e Mus. da Pedreira
Soc. Cult. e Rec. de Vale do Calvo
Soc.Instrutiva, Recr. e Desp. Vilanovense
Sport Clube Operário de Cem Soldos

Torres Novas	Ass.Rec. e Cult. Casais de Igreja
	Banda Operária Torrejana
	Casa de Convívio, Cultura e Recreio de Vargos
	Casa do Povo de Olaia - Lamarosa
	Centro Cult. e Rec. Rendufas
	Centro Cult. Recr. Gen. Humberto Delgado
	Centro Rec. Cult. Stº. António de Assentis
	Centro Recreativo e Cult.
	Centro Recreativo e Musical de Outeiro Grande
	Cine-Clube de T.Novas
	Clube Desp. Operário Meiaviense
	Rancho Folcl. de Casal Sentista
	Soc. Velha Filarmónica Riachense
	Soc. Fil. Lealdade União Ribeirense
	Soc. Filarmónica União Matense
	União Desp. e Rec.Zona Alta
	União dos Amigos de Pedrógão
Torres Vedras	A.S.A. - Ass. Socorros A-dos-Cunhados
	ASSIM - Ass. de Intercâmbio Municipal
	Ass. para o Des. das Paradas
	Ass. Ed. Fisica Desp. Torres Vedras
	Ass. Mor. Cult. Rec. Fonte Grada (AMCRFG)
	Clube União A-da-Rainha
	Grupo Desp. Sobreirense
	Sport Clube União Torreense
Vila Franca Xira	Centro Social e Cult. do Bom Sucesso
	Clube Rec. e Desp. de Trancoso
	Grupo Desp. e Cult. de Loja Nova
	Soc. Rec. da Granja
	Soc. Euterpe Alhandrense
Vila Nova da Barquinha	Clube União de Recreios
	Grupo Folclórico "Os Pescadores" de Tancos
	Soc. Instrutiva e Rec. de Atalaia
Ourém	Ass. Cult. e Rec. de Alburitel
	Ass. Cult., Rec. e Desp. Moita Redonda
	Grupo Desp. de Freixianda
	Grupo Desp. e Cult. de Seiça
	União Desp. da Gondemaria



Após a instalação do posto público de Internet na Sociedade Musical Sportiva Alvidense, achei curioso quando um jovem, que não teria mais de 11 anos, estava a ensinar o pai a navegar na Internet. Esta partilha de experiência de um educando a ensinar o seu educador, demonstra a riqueza que este projecto poderá trazer à vida social daquela localidade.

O impacto deste posto é notório quando reparo que a sala está normalmente ocupada por jovens que, enquanto aguardam a sua vez para aceder à internet, vão fazendo os seus trabalhos e estudos numa mesa de reuniões colocada pela direcção. Com a instalação do projecto "2001 Associações" passou a existir uma sala de convívio para os jovens, na qual podem estudar e ocupar os tempos livres. Se por um lado o desenvolvimento tecnológico é um dos factores de isolamento "físico", conduzindo a um maior individualismo e alheamento do meio social, característico das sociedades desenvolvidas, então podemos dizer, por outro lado, que este projecto aproxima os jovens do movimento associativo e social através dessa mesma tecnologia.

Alexandra Almeida
Oeiras/Lisboa

Um dos aspectos positivos, para além do acesso gratuito às novas tecnologias, é a crescente afluência que se faz notar nas Colectividades. Noto que na Sociedade Filarmónica Alpiarcense, em Alpiarça tem sido boa a adesão, principalmente por jovens. Todos se esforçaram por inaugurar, o mais rápido possível, o Posto Público e realmente percebe-se bem porquê. O facto de terem uma pessoa a gerir o espaço e o material informático, torna tudo muito mais fácil e, felizmente, o número de utilizadores tem vindo a subir. O Posto é uma mais valia para a Colectividade, mas também e principalmente para a população de Alpiarça.

Ana Costa
Santarém

O projecto nos postos que acompanho não se limita à colocação de computadores com acesso à Internet, ou com outras ferramentas de trabalho/lazer, ou ainda à utilização gratuita dos mesmos equipamentos.

Assim por exemplo no Sobreirense no espaço antes vazio, depois só com os equipamentos do posto de acesso à Internet, hoje está uma biblioteca e sala de estudo.

Com os testemunhos que vou referir pretendo, também demonstrar que as Tecnologias de Informação e Comunicação não são apenas fontes de prazer/diversão, ferramentas imprescindíveis e inevitáveis para os jovens, mas que também podem constituir instrumentos que promovam a valorização da "bagagem" dos adultos e deixar de serem definidas como verdadeiras barreiras da vida.

Uma vez que nas 4 colectividades que acompanho, com posto instalado, o público é um pouco diversificado, parece-me mais enriquecedor referir algumas frases de utilizadores dos 4 postos.

"Já estou reformado, nunca precisei e também já não precisava de utilizar o computador a nível profissional, mas gosto de me sentir actualizado e mantenho-me ocupado!"

"Faço os TPC e ao mesmo tempo estou no messenger porque assim posso tirar dúvidas com os meus colegas, e os meus pais nem ficam chateados porque estou aqui com o responsável do Clube."

"Tem sido bom para a colectividade, as pessoas vêm mais, principalmente os mais novos e temos aproveitado também para fazer trabalhos para a Associação!"

Ana Lúcia
Mafra/Lisboa

A história interessante que eu posso relatar prende-se com o início do projecto no Grupo Desportivo e Cultural Conde 2, na Quinta do Conde conselho de Sesimbra.

Numa primeira fase, após o equipamento chegar à colectividade, os dirigentes do GDCC2 colocaram a folha para controlar os utilizadores para efeitos estatísticos no bar, mas após duas semanas já me estavam a dizer que tinham que mudar de estratégia, pois os utilizadores eram tantos que não os conseguiam controlar a todos daquela forma. Ficou então assente que passariam a ser os utilizadores a preencher a folha na própria sala dos computadores, mas passado algum tempo começaram a receber queixas que havia utilizadores que não cumpriam os regulamentos ou mais precisamente uma hora por cada utilizador. Desta feita foi então decidido que os utilizadores passariam a ser controlados, dentro dos possíveis, pelos funcionários do bar que regularmente vão vendo se os utilizadores estão muito tempo dentro da sala dos computadores e se preenchem a dita folha para ser feita a estatística. Mesmo assim tem sido difícil de conseguir que todos preencham a referida folha e está-se a tentar encontrar outra forma mais eficaz de fazer o controlo das pessoas que acedem ao posto público.

Moral da história, os postos públicos de acesso gratuito à internet movem centenas de pessoas por mês dentro das colectividades, o que por vezes se torna complicado de gerir quando não se está habituado a tanto movimento.

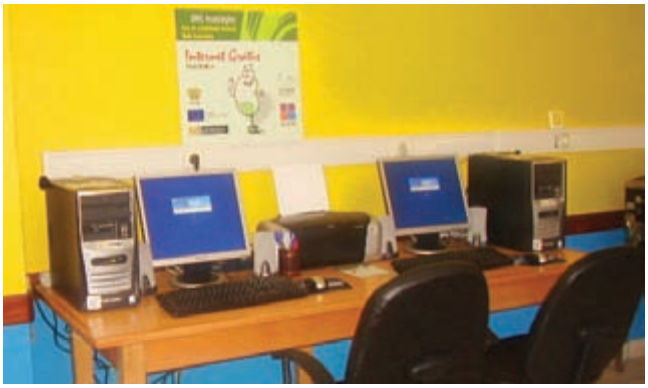
Bruno Lourenço
Sesimbra

É difícil escrever para o papel o que eu senti, quando cheguei à minha colectividade, de Vale de Estacas que fica num Bairro Social onde a maioria da população é de etnia cigana, as crianças e os jovens antes da inauguração do posto faziam fila na porta para perguntarem se poderiam aceder, muito deles não frequentam a escola e nem sabem escrever.

Mas têm muita curiosidade em descobrir o mundo da Internet.

Tenho pena de não poder dedicar-lhes mais tempo para lhes poder dar a conhecer o melhor do mundo da " INTERNET"

Elvira Magusto
Santarém



O projecto "2001 Associações" tem sido, sem dúvida uma mais valia para as Colectividades e para a sua população. É com muito orgulho que colaboro como Monitor de 7 Colectividades.

Após 1 ano de experiência, posso confirmar o sucesso desta iniciativa no seio das colectividades e da comunidade envolvente. O Clube Recreativo Instrução Sobredense é a prova viva que o "2001 Associações" veio modificar os hábitos das associações.

Em meados de Julho de 2006, após a inauguração do posto, a direcção propôs-me que ensinasse a um grupo de pessoas, a maioria na casa dos 60 anos de idade, a dar os primeiros passos na informática. Achei bastante interessante e aceitei o desafio, embora sabendo que não iria ser fácil visto tratar-se de pessoas que iam "mexer" pela primeira vez num computador.

Passados 5 meses, os resultados são satisfatórios. Criar e enviar e-mails, pesquisar na Internet e trabalhar no Word são algumas coisas que já fazem com um grande à vontade. Pode parecer básico para um utilizador normal, mas para pessoas, que apenas aos 60 anos começam a ter o primeiro contacto com um computador, não é nada fácil, o que demonstra que nunca é tarde para aprender.

Hugo Cardoso
Almada

As primeiras palavras de qualquer texto são para todos nós as mais difíceis, em que não sabemos o que escrever, pois bem, já está.

Qual não foi a minha surpresa quando na inauguração do Posto Público de acesso à Internet do 2001 Associações, no Grupo Desportivo Recreativo Portugal no Vale da Amoreira, concelho da Moita, assistimos a uma demonstração da grande arte que é o Jogo do Pau.

Fiquei espantado com a demonstração, a velocidade, o autocontrolo e a capacidade física e mental necessária deixaram-me boquiaberto, mais ainda, quando se confrontaram duas pessoas que bem passavam por neto e avô, mostrando que este jogo tradicional não se perderá no tempo.

Quanto ao posto começou logo a funcionar com algumas dezenas de miúdos que, talvez ali iniciaram os seus primeiros contactos com as novas tecnologias e o conhecimento da Internet.

Vasco Paleta
Barreiro

Alandoral	ADIT-Ass. Prot. Idosos Freguesia de Terena
	Clube de Rugby de Juromenha
	Confraria Nossa Senhora da Boa Nova
Alcácer Sal	Soc. Fil .Amizade Visconde Alcácer
Aljustrel	Ass. "Os Amigos do Roxo"
	Centro Rep. Instrução e Rec. Aljustrelense
	Centro Republicano de I. R. Aljustrelense
	Grupo Etnog. de Danças
	e Cant. "Planicie Alentejana"
	Soc. Rec. de Rio de Moinhos
Almodôvar	Casa da Cult. de Aldeia dos Fernandos
Alvito	Clube da Natureza de Alvito
	Grupo Desp. e Cult. Baronia
Arraiolos	Ass. de Jovens do Sabugueiro
	Clube Alentejano Desportos Vimieirense
Arronches	Atlético Clube de Arronches
Beja	Ass. Hum. Bomb. Vol. de Beja
	Ass. de Jovens Carpe Diem na Aldeia
	Grupo Desp. Soc. Filarmónica
	24 Outubro Baleizão
	Juventude Desp. das Neves
Borba	Grupo Desp. Cult. de Rio de Moinhos
Campo Maior	Sporting Clube Campomaiorense
Castelo de Vide	Núcleo Sportinguista de Castelo de Vide
	Soc. Rec.1º Dezembro de Catelo Vide
Castro Verde	Soc. Rec. e Filarmónica 1º de Janeiro
Crato	Núcleo Progresso de Vale do Peso
Elvas	Centro Artístico Elvense
	Soc. Rec. Popular
	e Desp. Juventude Stª Eulália
Estremoz	AJOV - Ass. de Jovens Veirenses
	Ass. Desp. Recr. Ameixial - ADERE
	Sporting Clube Arcoense
Évora	Ass. Alçude
	Soc. Harmonia Eborense
Fronteira	Atlético Clube Fronteirense
	Clube de Pesca Fronteirense
	Grupo Desp.Com.Vale Maceiras
Gavião	Ass. Desp. Cult. e Recreativa
	Ass. Cult. e Desp. de Vale da Vinha
	Centro Cult. Recr. Desp. de Ferraria
	Rancho Folcl. e Etnográfico de Belver
Grândola	Colectividade de Sócio Cult. Barrense
	Soc. Mus. Fraternidade Operária Grandolense
Mértola	Centro Cult. Corte de Cobres
Monforte	Monforjovem - Ass. Jovens Monforte
Montemor-o-Novo	Casa do Povo de Cabrela
	Casa do Povo de Lavre
	Soc. Rec. Grupo União Escouralense
Mora	Ass. Solidariedade e Defesa dos Idosos
	Soc. de Instrução Mus. Morense
Moura	Centro Recreativo Amadores
	de Música "Os Leões"
	Clube Mourense Amadores Pesca e Caça Desp.
Nisa	APTOS - Ass. Pais e Encarregados
	Grupo Desp. Cult. de Amieira do Tejo
Odemira	Soc. Rec. Musical Sanluizense
Ponte Sôr	Ass. Forense dos Amigos da 3ª Idade
	Grupo Promoção Sócio-Cult. de Montargil
	Ass. Rec. Cult. e Desp. Valdoarquense
	Soc. Filarmónica Galveense
	União Desp. Operária
Portalegre	Centro Popular Trabalhadores de S. Cristóvão
	Cooperativa Operária Portalegrense
	FORMIJOVEM - Ass. de Jovens de Fortios
	Soc. Rec. Musical Alegretense
Santiago do Cacém	Ass. Cult. Amigos de Alvalade
	Casa do Povo de Alvalade
Serpa	Ass. Cult. Rec. Casa do Povo de Brinches
	Clube Atlético Aldenovense
	Soc. Filarmónica de Serpa
Sousel	Ass. de Jovens "O Lupe"
Vendas Novas	Clube Ferroviário de Vendas Novas
Viana Alentejo	Casa do Benfica em Viana do Alentejo
	Grupo Cult. e Desp. de Aguiar

Decorridos quase um ano na função de monitor, e, tendo conhecido diversas realidades nas colectividades que tenho acompanhado, realço antes de mais o excelente entendimento e colaboração por parte de todos os dirigentes, com quem tenho tido o grato prazer de contactar.

Saliento porém, uma situação que me marcou pela positiva, que revela o empenhamento e a dedicação que alguns destes dirigentes revelam, e que passo a relatar.

O Centro Trabalhadores de S. Cristovão, em Portalegre, foi repescada após desistência de uma outra colectividade, quando numa primeira abordagem, via telefone, contactei a Direcção, representada pelo Sr. José Alfaia, manifestou de imediato grande entusiasmo e total disponibilidade; na nossa conversa telefónica, enumerei-lhe qual a documentação necessária (plantas da sala, fotografias, acta, etc.) para o seguimento do processo e recuperação do tempo perdido, em todo o processo de atribuição do posto. Combinamos uma reunião, para daí a dois dias. Para minha surpresa e agrado, nessa reunião, em que nos conhecemos, o Sr. Alfaia tinha já em seu poder, toda a documentação necessária (até ao ínfimo documento), para podermos passar à fase seguinte do processo de instalação do posto, que viria a acontecer dias depois, contando com a presença da nossa Confederação, o Presidente da Câmara, Mata Cáceres, com o deputado Ceia da Silva, Presidente da Junta de Freguesia, demais forças vivas do concelho, comunicação social e grande número de associados e população em geral.

Num comentário final, *é eficiência ou não é?*

Rui Miguens Almeida
Portalegre

O presente texto tem como objectivo caracterizar a aplicação do projecto dirigido pela Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura Recreio e Desporto, intitulado "Projecto 2001 Associações", na Sociedade Filarmónica de Serpa.

Este projecto inaugurado durante o mês de Junho na Sociedade Filarmónica de Serpa, contou com a presença do Gestor, Dr. Augusto Flor.

É importante referir que a inauguração não foi um acto isolado, mas sim o culminar de uma intensa preparação que envolveu os dirigentes da Sociedade Filarmónica de Serpa, na elaboração de notas de imprensa, na aquisição do material necessário para receber o equipamento informático, nos convites elaborados a outras colectividades, na divulgação do posto público junto da população de Serpa, enfim, resulta de um conjunto de disponibilidades demonstradas por parte dos seus dirigentes, desde o início para que tudo corresse da melhor maneira.

A Sociedade Filarmónica de Serpa, dispõe actualmente das condições necessárias para que qualquer pessoa possa aceder à Internet, com o objectivo de realizar as mais diversas pesquisas, abordando os mais diversos assuntos de quem navega, um exemplo é o facto de este meio imprescindível nos dias de hoje, ter proporcionado uma aproximação das pessoas desta localidade, bem como uma maior percentagem de jovens a deslocarem – se a esta colectividade durante os 6 dias por semana que este espaço se encontra aberto. Este fenómeno juvenil é de extrema importância para a vida e futuro das colectividades, pois proporciona mais vida e dinâmica na própria vida da instituição, numa região que por si só, já é bastante envelhecida e que poderá de certa maneira contribuir para o rejuvenescimento da própria instituição. Assim o interesse deste projecto é um interesse mútuo, entre os seus dirigentes e as pessoas que a ele acedem, pois vai de encontro àquilo que é, e deve ser o trabalho associativo, proporcionar a todos o igual acesso às novas tecnologias e ao conhecimento, acredito que esta etapa por si só já é uma mais valia para todo o projecto e que bem dinamizado poderá ser um instrumento útil para a divulgação das actividades que a Sociedade Filarmónica de Serpa organiza.

Márcio Guerra
Beja

Alcoutim	Grupo Desp. de Alcoutim
Aljezur	Ass. de Def. Pat. Hist. Arqueológico Aljezur
	Ass. dos Bomb.Voluntários de Aljezur
	Clube Cult. e Recreativo
	Os Amigos da Carrapateira
	Clube Instrução e Recreio Rogilense
	Grupo Desp. Odeceixence
Castro Marim	Grupo Des. Rec. Cult. "Leões do Sul Futebol Clube"
Faro	Ass. Cult. Música XXI
	Ass. Rec. e Cult. dos Músicos
	Soc. Rec. Arrtistica Farense
Lagoa	Soc. Rec. C. Estombarense
Lagos	Estrela Desp. Bensafrim
	Grupo de Amigos de Chinicato
	Soc. Filarmónica Lacobrigense 1º de Maio
Loulé	Ass. Social e Cult. de Almacil
	Teatro da Estrada - Ass. Cult. de Alte
Portimão	Boa Esperança At. Clube Portimonense
S. Brás Alportel	Grupo Desp. e Cult. de Machados
Silves	Soc. de Instrução e Recreio Messinense
	Soc. Rec. Alcantarilhense
Tavira	Ass. Jovens Santa Catarina - AJSC -
	Soc. Orfeónica Amadadores
	Mús. Teatro Tavira
Vila do Bispo	Clube Recreativo Infante de Sagres
	Soc. Rec. Barão de S. Miguel
V.Real St.º Antº.	Glória Futebol Clube

Um ano decorreu desde que integrei, como monitor, o projecto "2001Associações". Muitos contactos com o associativismo, nas suas mais variadas vertentes permitiram-me aprofundar o conhecimento de uma realidade enraizada na dinâmica das populações, sobretudo nas comunidades mais pequenas, mas que muitas vezes não é reconhecido pela sociedade em geral.

Num país onde se reduz cada vez mais a disponibilidade financeira para o desenvolvimento de projectos de fundo de cariz sócio-cultural dirigidos à população, o trabalho desenvolvido a partir das colectividades sobressai cada vez mais.

São as colectividades que muitas vezes e sobretudo em meios pequenos, disponibilizam às populações os recursos, meios e dedicação que as diversas instituições públicas não conseguem garantir. Desde o apoio prestado por IPSS, ou outras que não detendo este estatuto, desenvolvem este tipo de trabalho, até às colectividades de Cultura, Recreio e Desporto que são o espaço de convívio, recreio, de desenvolvimento cultural e desportivo de grande

parte da população portuguesa.

Ao residir em Vila Real de Santo António, cidade fronteiriça, surgem em muitas ocasiões as inevitáveis comparações sobre o que se passa de diferente entre as duas margens do Guadiana, e por vezes não se restringe apenas aos preço dos combustíveis ou dos salários.

Há poucas semanas, soube que uma nova escultura tinha sido erguida em Ayamonte-Espanha e que estaria dedicada a bandas filarmónicas Portuguesas.

Foi com surpresa e agrado que quando pessoalmente fui ver a escultura constatei que era uma homenagem da cidade de Ayamonte a três colectividades Portuguesas (por acaso, ou talvez não, todas confederadas) e em particular às suas bandas de música: Sociedade Filarmónica 1º de Dezembro, Sociedade Filarmónica Progresso e Trabalho Samouquense e Sociedade Imparcial 15 de Janeiro, sendo a primeira procedente de Montijo e as restantes do concelho de Alcochete.

É de veras caricato termos que atravessar a fronteira para encontrarmos o reconhecimento público e "palpável" do trabalho desenvolvido pelas colectividades.

Nas visitas que tenho feito às colectividades que estão inseridas no projecto "2001Associações" e a outras no sentido de divulgar este projecto e o trabalho da CPCCRD em geral, tenho deparado com situações em que o que as colectividades reivindicam nem chega a ser que sejam erguidas estátuas, mas sim que sejam tratadas e reconhecidas pelo trabalho desenvolvido e que sejam apoiadas para que o possam continuar sem que, por exemplo, tenham permanentemente que viver na incerteza de terem ou não sede no mês seguinte, já que esta se encontra em avançado estado de degradação ou que, por questões de negócios imobiliários a colectividade esteja em risco de ser desalojada sem outra alternativa à vista.

Filipe Parra Martins
Faro

Quero desde já agradecer a oportunidade que me deram, há dez meses atrás de participar no Projecto "2001 Associações". Tem sido uma participação discreta, tentando sempre corresponder às iniciativas pedidas, também saliento, ter tido alguns problemas de comunicação com os serviços administrativos da CPCCRD, que espero não se repetir. Em relação ao trabalho no "terreno" como se costuma dizer, tem sido bastante gratificante trabalhar com os meus três postos públicos. A **ASSOCIAÇÃO D.P.H.A. de ALJEZUR**, tem o posto público a funcionar nas maiores das perfeições, sempre muito organizados, rigorosos, tendo em seis meses de utilização, 1688 utilizadores, na sua grande maioria estrangeiros de toda a parte do mundo, que visitam a parte histórica de Aljezur ficando muito satisfeitos por terem Internet gratuita, a minoria são os habitantes da Vila que nunca deixam o posto "em descanso".

Tenho mais dois postos, são eles **C.R. INFANTE SAGRES** e **ESTRELA DESPORTIVA de BENSAFRIM**, tendo em seis meses 1469 utilizadores e 975 utilizadores, respectivamente. Estes dois clubes onde tenho tido oportunidade de lidar mais directamente com os associados e os utilizadores, porque os visito numa hora pós-laboral, notando uma satisfação por terem a oportunidade de aceder a novas tecnologias, havendo uma maior assiduidade de jovens que até então não frequentavam os clubes. Parabéns ao projecto, esperando que o mesmo continue por mais alguns anos.

Paula Dias
Lagos

MADEIRA

Câmara de Lobos Banda Orquestral Câmara de Lobos "Os Infantes"
Santa Cruz Banda Paroquial S. Lourenço da Camacha

AÇORES

Stª Cruz Graciosa Ass. Cult. Desp. e Rec. da Graciosa
Ass. Graciosense de Solidariedade Social

4º Encontro Regional 2001 Associ@ções – Internet Associativa

Realizou-se no passado dia 3 de Março em Beja, o 4º Encontro Regional onde participaram Dirigentes Associativos e Monitores dos Postos Públicos - Internet Associativa.

A iniciativa contou com mais de trinta participantes dos distritos de Beja e Faro, tendo sido feito um balanço, trocadas experiências e apresentadas sugestões para o futuro do Projecto 2001 Associações.

De uma forma geral, o Projecto 2001 Associações foi considerado muito positivo, havendo experiências únicas como é o caso da Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico de Aljezur onde os utilizadores habituais se cifram em 1822 só nos últimos 6 meses de 2006. De salientar que destes, 939 foram portugueses e os restantes 883 se dividem por 28 nacionalidades diferentes.

Todos juntos no reconhecimento e valorização do Associativismo Popular

Aproxima-se mais um Congresso, desta vez com a particularidade de ser também eleitoral, o que me leva a tecer algumas opiniões, depois de um mandato que não sendo motivo de satisfação total, também não nos leva a sentirmo-nos entristecidos pelo trabalho que desenvolvemos. Pelo contrario, fez-se mais do que nós próprios de princípio imaginámos e, se afirmo acima que não foi um mandato de satisfação total, é porque esta Direcção teve desde o início e até hoje, a exigência de nunca se sentir satisfeita pelo trabalho desenvolvido.

Percorreu-se o Pais de Norte a Sul em várias iniciativas desde representações, Projecto 2001 Associações, Agita Portugal, com destaque para as Secções de Marcha p'ra Saúde, vários Cursos de Formação, colóquios, conferências, etc… enfim, estivemos regra geral onde nos chamaram e, se juntarmos a tudo isto as dezenas de deslocações à Assembleia da República junto de todos os Grupo Parlamentares, onde expusemos as nossas reivindicações, todas elas com vista a valorização e reconhecimento do Movimento Associativo Popular.

Reconhecemos que, se não todos, a maioria dos autarcas, reconhecem o papel insubstituível do Movimento Associativo junto das suas populações. Seja a nível de Freguesia seja de Concelho, apelamos nesta crónica para que TODOS, pressionem nos seus lugares para que o Poder Autárquico junto do Poder Central, nos apoie nesta tarefa, que não é da Confederação é de todo o Movimento Associativo, que mais não pede que o razoável.

O que não podemos permitir é que se aprovem Leis na Assembleia da República, como é o caso, da Lei 34/2003, de 22 Agosto, se ponha no documento 120 dias para o Governo definir aspectos da Lei e passados quase 4 anos, continuamos a aguardar sermos reconhecidos como parceiro social, tal como temos direito por lei.

Queremos ser e ter papel activo, nas discussões no que ao MAP diz respeito, porque temos ideias e propostas, algumas (muitas) já entregues novamente aos Grupos Parlamentares. Pretendemos, e temos esse direito, de ter um interlocutor junto do Governo, temos sido sistematicamente empurrados de "Poncio para Pilatos" e respostas concretas, NADA.

Publicaram a Lei 20/2004 – de 5 Junho, Estatuto do Dirigente Associativo Voluntário, é um facto mas, na prática, e na forma como está, perguntamos: Que vantagens foram dadas a quem substitui o Estado em várias frentes - Social, Recreativa, Cultural, Desportiva, etc?

Muito mais poderíamos acrescentar neste artigo, mas se assim o escrevo, é para que todo o MAP, se una e faça do dia 24 Março na Casa do Alentejo uma grande jornada de discussão, reflexão e, acima de tudo, de convívio e amizade.

Até dia 24 Março.

Jaime Salomão
Vice Tesoureiro

Federação das Colectividades do Distrito de Beja
(Fundada a 3 de Março 2007)

No passado dia 3 de Março, na Biblioteca Municipal José Saramago em Beja, foi dado mais um passo para a estruturação do Movimento Associativo Popular Português.

Colectividades do Distrito de Beja, filiadas e não filiadas na Confederação, decidiram por unanimidade, fundar a FCDB enquanto estrutura descentralizada da Confederação.

Após discussão, troca de opiniões e esclarecimentos sobre a importância da existência desta estrutura distrital, foram colocadas à votação a proposta de Estatutos apresentada pela Direcção da Confederação que reuniu o consenso de todos os presentes.

Por fim, foi aprovada a constituição de uma Comissão Instaladora e do calendário de instalação que culminará com as primeiras eleições que se deverão realizar até ao dia 30 de Junho de 2007.

As colectividades fundadoras são as seguintes: Sociedade Filarmónica de Serpa, Centro Recreativo Amadores de Música Os Leões - Moura, Casa do Povo de Serpa, Clube de Natureza do Alvito, Associação de Jovens Carpe Diem - Beja, Sociedade Filarmónica Capricho Bejense, Casa do Povo de Penedo Gordo - Beja, Associação de Xadrez do Distrito de Beja, Clube de Xadrez de Ferreira do Alentejo, Clube Moura Amadores Pesca e Caça Desportiva de Moura, Associação de Jovens da Salvada - Beja, Centro Republicano de Instrução e Recreio Aljustralense, Sport Clube Mineiro Aljustralense, Judo Clube de Beja, Grupo Desportivo e Cultural Alcoforado - Beja.

A sede provisória da FCDB será na Sociedade Filarmónica Capricho Bejense que disponibilizou prontamente as suas instalações para receber esta importante estrutura associativa.

Todos sentiram que se estava a viver um momento histórico que foi saudado com uma efusiva salva de palmas.

Protocolo de Cooperação
Câmara Municipal de Beja – Confederação

A Câmara Municipal de Beja e a Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto, estabeleceram um protocolo de Cooperação, onde foram estabelecidos um conjunto de princípios e troca de apoios que visam melhorar e aprofundar as relações entre estas duas instituições com a finalidade de reconhecer e promover o associativismo bejense no quadro das iniciativas e projectos nacionais da Confederação.

O Vereador Miguel Ramalho - em representação do Senhor Presidente da Câmara - e o Presidente da Confederação Artur Martins, após a assinatura pública do Protocolo, referiram-se à importância do mesmo, bem como o desejo e a vontade do seu cumprimento para o reforço do Movimento Associativo do Concelho de Beja.

FICHA TÉCNICA

Edição Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto **Sede** Rua da Palma, 248 · 1100-394 Lisboa **Telef.:** 218 882 619 **Fax:** 218 882 866 **E-mail** fpccr@colectividades.org **Director** Artur Martins **Redacção e fotos** Confederação **Concepção gráfica e paginação** jorgemcfigueira@gmail.com **Impressão e acabamento** Tipografia Lobão **Tiragem** 5000 exemplares **Depósito legal** 111058/97 **Registo no Instituto de Comunicação Social** 120991 **Distribuição gratuita**